

Bolsonaro triplicou a miséria em 4 anos

Fome se alastra pelo país e atinge já 33,10 milhões

Número de pessoas que passavam fome era de 10,3 milhões, em 2018

O mandato de Jair Bolsonaro vai chegando ao fim e o seu maior legado foi transformar o Brasil no país da fome. Um levantamento divulgado na quarta-feira (08) mostra que, atualmente, 33,1 milhões de brasileiros estão passando

fome, isto é, não estão comendo diariamente. Em 2018, a população em situação de fome era de 10,3 milhões. Já a de insegurança alimentar, somando todos os níveis, atinge 125,2 milhões de pessoas, mais de 60% da população. Os dados foram levantados pela Rede Penssan. **Página 2**



Fome? Miséria? Carestia? Parece que isso não existe no mundo paralelo das milícias urbana, rural, florestal etc

HORA DO POVO
ANO XXXII - Nº 3.860 15 a 21 de Junho de 2022



HP - C.M.



Orlando: "Povo não tem comida e Bolsonaro fica com esse papo de obter arma"

"Quem pode comprar uma arma? O povo brasileiro não tem emprego, meu irmão. Está faltando salário, comida e renda", disse o deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), condenando a proposta do governo federal. "Quem tem que enfrentar o bandido é a polícia, preparada. Ela, sim, pode combater o crime", acrescentou. **P 3**

1 REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Jair confessa medo de ir preso pelos seus ataques à democracia



Irmã de Dom ficou estarrecida: "Bolsonaro culpou meu irmão"

A irmã do jornalista Dom Phillips, Sian Phillips, reagiu com profunda indignação depois de ouvir Bolsonaro falar que a dupla fez uma "aventura

não recomendável." "Acho que ele [Bolsonaro] está colocando a culpa no meu irmão por uma 'aventura'. Não é uma aventura, ele é um jornalista",

disse Sian em entrevista à CNN. Não houve uma palavra contra o narcotráfico ou outras formas de banditismo, como milícias de garimpeiros, madei-

reiros e pesca ilegal, que ameaçam as terras indígenas da região, mas contra o jornalista Dom Phillips e o indigenista Bruno Pereira. **Página 3**

Jair Bolsonaro se comparou com a ex-presidente da Bolívia, Jeanine Añez, que foi condenada e presa por ter dado um golpe contra a democracia no país, e expôs seu medo de ir parar na prisão caso não seja reeleito em outubro. A afirmação foi na saída de uma churrascaria em Orlando (EUA). **Pág. 3**

Lula: "Venda da Eletrobrás foi crime de lesa-Pátria"

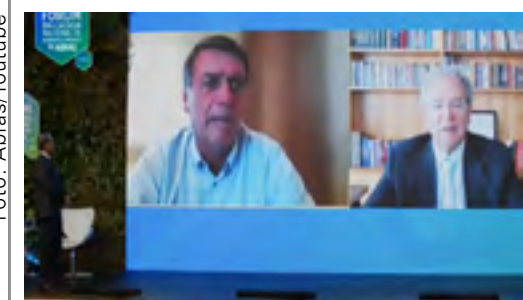
Esta venda significará "aumentar ainda mais a conta de luz", afirmou. "Mas podem ter certeza: se vencermos a eleição de outubro, como todas as pesquisas anunciam, nós vamos restaurar a soberania do Brasil e do povo brasileiro", destacou o presidenciável. **Página 3**

"Sou contra a privatização da Petrobrás", diz Simone Tebet

Para a senadora Simone Tebet (MDB-MS), pré-candidata à Presidência da República, "não dá para falar em privatizar uma estatal que está dando lucro". **Pág. 3**

Pentágono bancava 46 laboratórios biológicos na Ucrânia

Manipulação de patógenos foi assumida. **Pág. 7**



Evento da Associação dos Supermercados “Segurem os preços só até a eleição”, diz Jair a empresários

Após a divulgação da inflação de maio (IPCA), que acumula alta de 11,73% em 12 meses, Bolsonaro, que durante seu desgoverno fez a inflação retornar ao patamar de dois dígitos, resolveu, de novo, tirar o corpo fora. Tentou envolver empresários e os donos de supermercados numa farsa.

Mostrando que ele só pensa em seu umbigo e não se preocupa nem um pouco com os problemas do país e do povo, Bolsonaro tentou convencer os empresários do setor de supermercados a segurar os preços até a eleição.

Depois da eleição, ele manda a população trocar feijão por fuzil ou rezar, como já fez no atual estelionato eleitoral.

Bolsonaro e Paulo Guedes, ministro da Economia, participaram por videoconferência em evento promovido pela Associação Brasileira dos Supermercados, na quinta-feira (9).

Na conferência, Guedes, que no mês passado disse que “já saímos do inferno da inflação”, pediu ao setor para “apertar o cinto”. Só não disse que o piloto sumiu, mas todo mundo sabe que o “piloto” só vive passeando e não governa.

De acordo com o IPCA, os preços de produtos da cesta básica tiveram alta de até 65%, como o tradicional café do brasileiro.

Mas Bolsonaro prefere estrangular os Estados e municípios tirando os recursos dos mais vulneráveis, a pretexto de combater a inflação, há quatro meses das eleições, a enfrentar a fome que assola o país e atinge 33 milhões de brasileiros.

“Vamos parar de aumentar os preços aí dois, três meses. Nós estamos numa hora decisiva para o Brasil”, disse Guedes aos empresários, confessando que o objetivo real do governo é só tentar evitar a derrota fragorosa nas eleições.

Não se fala nada de recuperar os estoques reguladores, importante mecanismo de estabilização de preços e de garantia da segurança alimentar, particularmente à população de baixa renda, que Guedes e Bolsonaro destruíram, vendendo até os galpões públicos onde eram armazenados os produtos.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/segurem-precos-so-ate-a-eleicao-diz-jair-a-empresarios/>

“Mito” conclui entrega criminosa da Eletrobrás

Durante a noite de quinta (9), o governo Bolsonaro deu início ao processo da oferta pública de ações da Eletrobrás nas bolsas brasileira e de Nova York, o que resultou na privatização da estatal e no fim da soberania do povo brasileiro sobre o setor elétrico. A Eletrobrás é responsável por 16 empresas de geração de energia elétrica. Entre elas, a Chesf, a Eletronuclear, Furnas, Eletronorte e 50% de Itaipu.

O preço por ação na oferta da Eletrobrás foi definido em R\$ 42, levantando um total de R\$ R\$ 29,29 bilhões, segundo comunicado divulgado na sexta-feira (10) pela companhia. O total da operação pode chegar a R\$ 33,68 bilhões, considerando o lote suplementar, que corresponde a 15% do lote inicial de 697.476.856 ações ordinárias.

Os recibos de ações American Depositary Receipt (ADR), ou Depósito de Recibo Americano, vendidos na oferta começaram a ser negociados na sexta-feira (10) na Bolsa de Nova York (NYSE). Com a entrega da maior empresa de geração e transmissão de energia elétrica da América

Latina, a participação do governo deve cair de 72% a cerca de 45%. Neste processo de pilhagem do patrimônio nacional, o fundo soberano de Cingapura GIC, o canadense CPPIB, o grupo brasileiro 3G – pertencente a Jorge Paulo Lemann e seus sócios na Ambev, devem se tornar os maiores acionistas da Eletrobrás, segundo a Folha de São Paulo.

CRIME DE LESA-PÁTRIA
O processo de privatização da Eletrobrás foi marcado por denúncias de irregularidades e ilegalidades e alertas de especialistas do setor para a tragédia e o crime de lesa-Pátria praticado pelo governo Bolsonaro.

De acordo com o especialista do setor, Roberto Pereira D’Araújo, diretor do Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético (Illumina), “nenhum país de base hidroelétrica significativa privatiza seu setor elétrico. China, Estados Unidos, Canadá, Rússia, Japão, Suécia, Noruega e Índia não cairam nessa esparrela”, criticou.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/bolsonaro-conclui-entrega-criminosa-da-eletronuclear/>

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpri@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Bolsonaro faz disparar a fome: já são 33 milhões sem comida

IBGE: renda do brasileiro é a menor em 10 anos

A renda do brasileiro se deteriorou no governo Bolsonaro, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O rendimento médio mensal real domiciliar per capita em 2021 foi de R\$ 1.353, o menor valor da série histórica da PNAD Contínua, iniciada em 2012. Com isso, a massa do rendimento mensal real domiciliar per capita caiu 6,2% ante 2020, chegando a R\$ 287,7 bilhões em 2021, seu segundo menor valor, desde 2012 (R\$ 279,9 bilhões). O IBGE destaca que, entre as regiões, o Nordeste segue com menor rendimento médio mensal domiciliar per capita (R\$ 843).

A economia estagnada, o desemprego batendo recordes, a redução do auxílio emergencial e o arrocho salarial pelo governo, em plena pandemia da Covid-19, atingiram em cheio a renda dos brasileiros. Além disso, a inflação em 2021 chegou a dois dígitos pela primeira vez depois de 2016, com os preços dos combustíveis e dos alimentos acelerando com aval de Bolsonaro.

O percentual de pessoas com rendimento na população do país caiu de 61,0% em 2020 para 59,8% em 2021, o mesmo percentual de 2012 e o mais baixo da série. Houve redução em todas as regiões, principalmente no Norte. O Sul (64,8%) continua com a maior estimativa, como aconteceu em todos os anos da série histórica. As menores são nas regiões Norte (53,0%) e Nordeste (56,3%).

**RENDA CAI
DESIGUALDADE CRESCE**

De 2020 para 2021, apesar do aumento da população ocupada, com uma taxa grande de informalidade, a massa do rendimento mensal real de todos os trabalhos caiu 3,1%, indo de R\$ 223,6 bilhões para R\$ 216,7 bi, no período.

A pesquisa mostra a desigualdade de renda no país em 2021. Em 2021, o rendimento médio do 1% da população que ganha mais era 38,4 vezes maior que o rendimento médio dos 50% que ganham menos.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/renda-do-brasileiro-tem-queda-recorde-em-2021-e-atinge-o-menor-valor-em-dez-anos/>

“Inferno da inflação” continua: 11,73%

A inflação, que é medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), atingiu 0,47% em maio, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados na quinta-feira (9). Em 12 meses, o IPCA acumula alta de 11,73%, sendo a maior para o mês de maio dos últimos 19 anos.

Em relação a abril, quando a inflação ultrapassou 12%, houve uma pequena redução no índice, mas muito longe do “inferno da inflação” que meteu o país Bolsonaro e seu ministro da Economia, Paulo Guedes, que declarou que “já saímos do inferno da inflação”. Enquanto a inflação corria o orçamento das famílias, a renda desaba e milhões de brasileiros vivem a tragédia do desemprego e da fome.

Segundo o IBGE, no trimestre encerrado em abril, 11,3 milhões de trabalhadores estavam sem emprego, 38,7 milhões no trabalho precário e a renda caiu 7,9%.

Em maio, oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta. Alimentos e bebidas registraram alta de 0,48% no mês passado. Em 12 meses, a alta neste grupo chega a 13,51%.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/inferno-da-inflacao-continua-1173-no-acumulado-ate-maio/>



Famílias com fome buscam comida em caçambas

“Por que os combustíveis estão com preços tão absurdos?”, por Fernando Siqueira, diretor da Aepet

“Bolsonaro é 100% culpado pelos preços abusivos que a direção da Petrobrás vem impondo ao país”

1) Em 1977, o secretário de Estado americano Henri Kissinger declarou: “os países hegemônicos não podem mais viver da maneira atual, sem acesso às fontes de energia não renováveis do planeta. Para tanto, terão que montar um esquema de pressões e constrangimentos para atingir seus objetivos”. Em 1986, em Punta Del Leste, decorreu a rodada Uruguai do GATT (sigla em inglês que significa Acordo Geral de Tarifas e Comércio) de onde saíram várias diretrizes neoliberais, com ênfase para a América Latina. Em 1989, decorreu o Consenso de Washington em que os dirigentes desses países foram convocados aos EUA e pressionados a implementar tais medidas, que são: mudanças de suas legislações (incluindo as constituições – desregulamentação); privatarias; proteção às patentes – TRIPS (propriedades intelectuais). Os países hegemônicos – maiores geradores de patentes – sendo os mais beneficiados; proteção aos investidores (Esta diretriz gerou a absurda proposta do AMI – Acordo Multilateral de investimento – a ser mostrado em outro artigo). A Rodada terminou em 1995, em Marrakesh, no Marrocos, com a criação da OMC – Organização Mundial do Comércio, outro braço dos EUA.

MUDANÇA DA ORDEM ECONÔMICA

Fernando Henrique foi nomeado pelo presidente Itamar Franco Ministro das Relações Exteriores e passou alguns meses nos EUA. Na volta, foi escolhido para ser o presidente do Brasil – “com a cabeça feita”. Eleito presidente, sua primeira iniciativa foi mudar capítulo 5 da Constituição de 1988 (Ordem econômica) em que acabou com os monopólios do Petróleo, do Gás canalizado, das telecomunicações e da Navegação de cabotagem. Permitindo que embarcações estrangeiras navegassem nos rios brasileiros para escoar as nossas riquezas, já que também abriu o subsolo do Brasil para as multinacionais. Vendeu a Vale e a Telebrás por preços irrisórios.

2) No 2º Fórum Social Mundial, de 2002, a socióloga mexicana, Ana Ester Cedeña publicou o artigo: “Estratégia de Dominação e Mapas da Construção da Hegemonia Mundial”. Nesse artigo ela revela as cinco estratégias do Departamento de Defesa Americano, descobertas por um patricio seu e que são: 1) proteger a soberania, o território e a população dos EUA; 2) Evitar que países potencialmente hegemônicos se desenvolvam e coalizem hostis; 3) Assegurar acesso incondicional às fontes de energia; 4) Dissuadir e derrotar qualquer agressão contra os EUA e seus aliados; 5) Garantir a liberdade dos mares, vias de tráfego aéreo e espacial e segurança das linhas de comunicação.

As estratégias 2 e 3 afetam diretamente o Brasil e o Mercosul, que eles tentam desmontar desde a sua criação. O Brasil por suas riquezas minerais e biodiversidade, clima tropical altamente favorável a plantio durante todo o ano e a geração de energias solar, eólica e biomassa; detentor de uma imensa reserva



Diretor da Associação dos Engenheiros da Petrobrás

de água doce (Rio Amazonas, Aquífero Guarani e Alter do chão e muitas outras) é um dos países mais ricos e viáveis do planeta. Podendo se tornar um país hegemônico. E o alvo principal.

Considerando que a Noruega saiu da condição de 2º país mais pobre da Europa para o país mais desenvolvido do mundo, tendo o melhor Índice de Desenvolvimento Humano dos últimos seis anos, graças ao petróleo que descobriu no Mar do Norte; e criou uma estatal – Statoil – para desenvolver esta imensa riqueza em benefício do seu povo; e ainda criou um fundo soberano já superior a um trilhão de dólares para quando o petróleo deles acabar, o povo continuar bem economicamente.

Sabem os EUA que a Petrobrás bem administrada pode tornar o Brasil uma imensa Noruega em termos de desenvolvimento econômico e social. Os neoliberais negam isto afirmando que a Noruega é um país pequeno e de fácil administração. Mentira. A Noruega era um país pobre, mesmo com essas características, antes de descobrir o seu petróleo.

POTENCIAL HEGEMÔNICO

Portanto, se o Brasil, através dessa pressão sobre a Petrobrás e o fato de que os EUA tem uma reserva de 40 bilhões de barris e consome mais de 8 bilhões por ano. Portanto, está numa grande insegurança energética e, por esse motivo, invadiram o Iraque, o Afeganistão e a Líbia. O Pré-sal pode ter uma reserva do superior a 100 bilhões de barris, que representa um alívio considerável para eles. Por isto quer nos tomar essa riqueza junto com a tecnologia de exploração em águas profundas que a Petrobrás detém. Para tanto, querem que a Empresa venda os seus ativos e fique enxuta para eles se apoderarem dela, comprando barato.

Leia o artigo completo no site do HP: <https://horadopovo.com.br/por-que-os-combustiveis-estao-com-precos-tao-absurdos-por-fernando-siqueira/>

“Desastre na economia do país colocou mais 23 milhões sem ter como se alimentar. Em 2018, eram 10,3 milhões nessa situação. Desatinos do Planalto fizeram a insegurança alimentar atingir 125,2 milhões de pessoas

O mandato de Jair Bolsonaro vai chegando ao fim e o seu maior legado foi transformar o Brasil no país da fome. Um levantamento divulgado na manhã desta quarta-feira (08) mostra que, atualmente, 33,1 milhões de brasileiros estão passando fome, isto é, não estão comendo diariamente. Em 2018, a população em situação de fome era de 10,3 milhões.

Os dados são do 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan).

No primeiro levantamento, divulgado em abril de 2021, a Rede Penssan apontou que o número de brasileiros que não tinham o que comer era de 19 milhões.

QUADRO PERVERSO

“O país regrediu para um patamar equivalente ao da década de 1990”, destacou a rede ao divulgar o resultado de seu segundo inquérito. “A continuidade do desmonte de políticas públicas, a piora no cenário econômico, o acirramento das desigualdades sociais e o segundo ano da pandemia da Covid-19 tornaram o quadro desta segunda pesquisa ainda mais perverso”, enfatizou a entidade.

“O país regrediu para um patamar equivalente ao da década de 1990”, destacou a rede ao divulgar o resultado de seu segundo inquérito. “A continuidade do desmonte de políticas públicas, a piora no cenário econômico, o acirramento das desigualdades sociais e o segundo ano da pandemia da Covid-19 tornaram o quadro desta segunda pesquisa ainda mais perverso”, enfatizou a entidade.

A pesquisa foi realizada entre novembro de 2021 e abril de 2022 a partir de entrevistas em 12.745 domicílios das 27 unidades da federação, tanto em áreas rurais quanto urbanas.

Pela metodologia, os mais de 33 milhões de brasileiros passando fome se enquadram na categoria de insegurança alimentar grave – quando faltam alimentos para os moradores em um domicílio.

125 MILHÕES EM INSEGURANÇA ALIMENTAR

A insegurança alimentar, que mede os que vivem em situação de insegurança moderada e leve, atingia 116,8 de brasileiros no levantamento anterior, contudo, hoje esta é uma realidade para um contingente de 125,2 milhões de brasileiros. Isso corresponde a 58,7% da população do país. Na comparação com 2020, a insegurança alimentar aumentou em 7,2%. Já em relação a 2018, o avanço chega a 60%.

Cesta básica consome 60% do salário mínimo

A cesta básica ficou mais cara em todas as 17 capitais pesquisadas pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) em maio na comparação com o ano passado. Em São Paulo, o conjunto de alimentos básicos necessários para a manutenção de um núcleo familiar atingiu o valor de R\$ 777,93 – o que consome praticamente 60% do salário-mínimo atual.

A variação dos preços dos alimentos também levou as cestas de Florianópolis (R\$ 772,07), Porto Alegre (R\$ 768,76) e Rio de Janeiro (R\$ 723,55) a preços incompatíveis com os salários e poder de compra da população.

Em termos de variação na comparação com os preços de maio de 2021, a disparada da inflação elevou, regionalmente, em até 23,94% os produtos básicos – como foi o caso da cesta do Recife e de 22,14% em São Paulo.

Em entrevista ao Vermelho, a economista Patrícia Costa, do Dieese, estabelece uma comparação a partir da disparidade entre o salário mínimo, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, e o custo da cesta básica, elevada pela inflação que não acompanha os reajustes salariais. Em maio do ano passado, quando o salário mínimo era de R\$ 1.100, o percentual de comprometimento para aquisição de uma cesta era de 54,84%. Quem esperava que não podia ficar pior, em maio deste ano, com o salário a R\$ 1.212, o comprometimento da renda com a cesta subiu para 59,39%.

“As negociações não conseguiram sequer repor a inflação. Grande parte das categorias tive-

ram reajuste abaixo da inflação, ou seja, efetivamente elas tinham perda do poder de compra. Então é um empobrecimento cada vez maior, porque nem a inflação que se tem, o trabalhador consegue repor no seu salário, um ano depois”, explica Patrícia.

Embora a Constituição do país determine que o salário mínimo deva ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o Brasil de Bolsonaro se afasta cada vez mais do bem estar – jogando cada vez mais brasileiros para a fila da fome.

Além da queda na renda e do desemprego elevado, os preços da energia, do gás de cozinha, da água, dos remédios e dos alimentos consomem o orçamento das famílias. De acordo com uma pesquisa da Rede Penssan, o governo Bolsonaro fez a fome explodir no país para 33,1 milhões de brasileiros. Em 2018, eram 10 milhões.

PRODUTOS CHEGAM A SUBIR 67%

A inflação oficial do país acumulou alta de 11,73% em 12 meses. Apenas os alimentos e bebidas tiveram alta de 13,51%, em média, desde maio de 2021. Considerando apenas os produtos da cesta básica, as altas foram ainda maiores, com variações que ultrapassam 67%:

Café moído: 67,01%; Tomate: 55,62%; Batata-inglesa: 54,3%; Açúcar refinado: 35,74%; Óleo de soja: 31,25%; Leite longa vida: 29,28%; Farinha de trigo: 27,8%; Feijão carioca: 19,03%; Pão francês: 15,59%; Manteiga: 12,34%; Carnes: 5,95%; Banana: de 5,02%



Ricardo Stuckert

Ex-presidente da República, Lula da Silva

“O governo comete crime de lesa-Pátria ao vender a Eletrobrás”, denuncia Lula

O ex-presidente Lula usou suas redes sociais neste sábado (11) para denunciar a venda da Eletrobrás, maior empresa de energia elétrica da América Latina. Lula alertou para o aumento na conta de luz que ocorrerá com a entrega da empresa para o setor privado.

Segundo Lula, a venda da Eletrobrás significa “aumentar ainda mais a conta de luz, que hoje já pesa não apenas no bolso do trabalhador, mas também no orçamento da classe média”. “Mas podem ter certeza: se vencermos a eleição de outubro, como todas as pesquisas anunciam, nós vamos restaurar a soberania do Brasil e do povo brasileiro”, apontou o ex-presidente.

Lula destacou que “a Eletrobrás foi construída ao longo de 60 anos, com o suor de gerações de brasileiros. O resultado desse crime de lesa-pátria é a perda da nossa soberania energética. É a entrega de um bem essencial ao desenvolvimento de um país inteiro para empresários que só visam o lucro”.

“Perder a Eletrobrás é perder também Furnas, Chesf, Eletronorte e Eletrosul, entre outras empresas estratégicas. É perder também parte da soberania sobre alguns dos nossos principais rios, como o rio Paraná e o rio São Francisco”, denunciou o candidato da Federação Brasil da Esperança.

“Tamanha pressão em entregar de mão beijada a maior empresa de geração de energia da América Latina, responsável por quase 40% da energia consumida no Brasil, só tem uma explicação: medo da derrota na eleição de outubro, com o consequente fim da mamata com dinheiro público”, prosseguiu.

“Cerca de 33 milhões de brasileiros estão passando fome. As pessoas são obrigadas a escolher entre comprar comida ou pagar a conta de luz, que não para de subir. E o que faz o governo? Privatiza a Eletrobrás, para aumentar ainda mais a conta de luz”, escreveu o presidenciável.

“Não satisfeito em trazer de volta a fome, o desemprego, a inflação e outros flagelos que havíamos conseguido superar, o atual governo insiste em cometer mais esse crime contra o Brasil e o povo brasileiro: vender a Eletrobrás, a toque de caixa e a preço de banana”, denunciou o ex-presidente, que lidera as pesquisas de intenção de voto.

Ele acrescentou ainda que a venda da Eletrobrás acabará com os programas de atenção às camadas mais pobres da população. “É dizer adeus a programas como o Luz para Todos, responsável por trazer para o século 21 cerca de 16 milhões de brasileiros que antes viviam na escuridão, sem acesso sequer a um copo de água gelada”, apontou.

Senador pede convocação do ministro da Defesa para explicar ofício ao TSE contra as eleições

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) protocolou um pedido na Comissão de Assuntos Exteriores e Defesa Nacional da Câmara convocando o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, para explicar o ofício enviado ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

O ministro questiona no ofício a segurança e a lisura das urnas eletrônicas, fazendo eco aos ataques de Bolsonaro que lançam dúvidas sobre as eleições limpas organizadas pela Justiça Eleitoral.

Segundo Paulo Sérgio Nogueira, as Forças Armadas não se sentem “prestigiadas” pela Corte Eleitoral.

“Até o momento, reitero, as Forças Armadas não se sentem devidamente prestigiadas por atenderem ao honroso convite do TSE para integrar a CTE [Comissão de Transparência das Eleições]”, diz um trecho do documento enviado por Nogueira.

O senador considera que as declarações de Paulo Sérgio representam um “ataque à democracia” e que Bolsonaro está envenenando as Forças Armadas.

“Não podemos admitir a institucionalização de fake news em um momento tão crítico como este que o Brasil enfrenta. Questionar a lisura das eleições é um movimento político para tentar manipular a opinião do povo brasileiro e fragilizar a imagem dos poderes. O senhor ministro precisa esclarecer e provar essas alegações infundadas”, disse Randolfe.

O presidente do TSE, ministro Edson Fachin, já respondeu a vários questionamentos das Forças Armadas. O TSE já deu vários esclarecimentos em uma farta documentação sobre as dúvidas que vinham sendo levantadas pelos militares. E também já desmentiu inúmeras fake news contra as eleições, principalmente ecoadas por Bolsonaro, que por má-fé e golpismo tenta desacreditar as instituições e o processo eleitoral.

Bolsonaro confessa medo de ir preso se perder a eleição



Reprodução

Jair Bolsonaro em igreja evangélica em Orlando, Flórida, Estados Unidos

Irmã de Dom Phillips estarecida: “Bolsonaro culpou meu irmão”

Ao ser questionado em Los Angeles, na quinta-feira (9), sobre o que o governo brasileiro estava fazendo para encontrar o jornalista britânico Dom Phillips e o indigenista brasileiro Bruno Araújo Pereira, desaparecidos no Vale do Javari, na região amazônica, Jair Bolsonaro não só desconversou sobre a falta de empenho para encontrá-los, como, preferiu colocar a culpa pelo desaparecimento nos dois desaparecidos.

“Realmente, duas pessoas apenas num barco numa região daquela, completamente selvagem, é uma aventura que não é recomendável que se faça”, disse. “Tudo pode acontecer, pode ser um acidente, pode ser que eles tenham sido executados. Tudo pode acontecer”, acrescentou Bolsonaro, quando foi abordado por jornalistas nos Estados Unidos.

O mundo inteiro está cobrando providências para encontrar os dois desaparecidos.

Com a indiferença manifestada pelo chefe do Executivo brasileiro ao tratar um assunto de tanta repercussão, Bolsonaro repete o mesmo desprezo, desumanidade e falta de empatia com o próximo que ele manifestava quando era questionado pelas mortes por Covid – “E daí? Eu não sou covarde”, dizia.

A irmã do jornalista, Sian Phillips, reagiu com profunda indignação depois de ouvir Bolsonaro falar que a dupla fez uma “aventura não recomendável”.

“Acho que ele [Bolsonaro] está colocando a culpa no meu irmão por uma ‘aventura’. Não é uma aventura, ele é um jornalista, ele está pesquisando para um livro que vai escrever sobre como salvar a Amazônia e como destacar os problemas, particularmente nessa região do Vale do Javari”, disse Sian em entrevista à CNN.

O governo demorou para tomar providências. Primeiro porque sucateou toda a estrutura do Ibama na região. Segundo porque Bolsonaro estava com esse tipo de opinião. O Ibama chegou a divulgar que os dois entraram ilegalmente em área indígena. Esta afirmação do presidente do órgão foi desmentida. A região abandonada pelo governo, que desmontou os órgãos de fiscalização da Amazônia é alvo da cobiça de garimpeiros e

é usado como rota para tráfico de cocaína.

A familiar de Dom lembrou que os indígenas fizeram buscas preliminares ainda no domingo (5/6), mas foi só na noite de terça-feira (7/6) que o governo divulgou documentos oficiais sobre o emprego das Forças Armadas na área. “É uma resposta bem lenta, e significa algo bem sinistro para o mundo sobre informações saindo da Amazônia, sobre o que está ocorrendo em uma zona de conflito”, afirmou ela.

Esposo de Sian e cunhado de Dom, Paul Sherwood concordou que houve demora de atuação por parte das autoridades brasileiras. “As lideranças locais disseram que estavam prontas para iniciar as buscas, mas não tinham permissão para começar. Então, foram dois dias, na verdade, antes de darmos o sinal verde. Não era um assunto prioritário para as autoridades.”

Reprodução



O jornalista Dom Phillips e sua irmã, Sian

Orlando: “o povo não tem comida e renda, e Bolsonaro fica com esse papo de armas”

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) rechaçou a proposta do governo Bolsonaro de liberar o acesso a armas no Brasil e disse que não se enfrenta “a violência transformando o país num banguê-bangue, num faroeste”.

Jair Bolsonaro já falou diversas vezes que quer permitir o acesso a armas de fogo para toda a população como forma de combater a violência e a criminalidade.

Orlando Silva falou, em debate na Jovem Pan, que “esse papo me surpreende. O Brasil tem tanto problema sério para enfrentar, como desemprego e fome, e gasta tempo para debater arma...”.

Para o deputado federal, “tem que ter segurança pública, não é o cidadão individualmente que tem que enfrentar bandido. Quem tem que enfrentar o bandido é a polícia, preparada. Ela, sim, tem que estar bem armada e com inteligência para poder combater o crime”.

Orlando falou, que com a crise e o aumento da fome, que agora atinge 33 milhões de brasileiros, não são prioridades do governo Bolsonaro.

“Quem pode comprar uma arma? O povo brasileiro não tem emprego, meu irmão. Está fal-

tando salário, comida e renda. Um trabalhador normal não tem a menor chance. A grande maioria da população brasileira precisa de política de segurança pública garantida pelo Estado”, acrescentou.

A Jovem Pan convidou Orlando para debater com o deputado bolsonarista Coronel Tadeu (PL-SP), que defende o armamento da população.

Em sua argumentação, Tadeu admitiu que o investimento na polícia é baixo. “Quanto cresceu a população de 1995 até hoje? A polícia diminuiu”, falou.

Cleia Viana/Câmara dos Deputados



Deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP)

Ele se comparou com a ex-presidente da Bolívia, Jeanine Añez, condenada por ter dado golpe contra a democracia

Jair Bolsonaro se comparou com a ex-presidente da Bolívia, Jeanine Añez, que foi condenada e presa por ter dado um golpe contra a democracia no país, e expôs seu medo de ir parar na prisão caso não seja reeleito em outubro.

No sábado (11), quando saía de uma churrascaria em Orlando, nos Estados Unidos, ele reconheceu que tem medo de suas ameaças e atos golpistas ou levarem para a cadeia, como aconteceu com Jeanine Añez.

“A turma dela perdeu [as eleições], voltou a turma do [ex-presidente] Evo Morales. O que aconteceu um ano atrás? Ela foi presa preventivamente. E agora foram confirmados 10 anos de cadeia para ela. Qual a acusação? Atos antidemocráticos”.

“Alguém faz alguma correlação com Alexandre de Moraes e os inquéritos por atos antidemocráticos? Ou seja, é uma ameaça para mim quando deixar o governo?”, continuou Bolsonaro, que se sente perseguido depois de ter ameaçado a democracia.

Em 2019, Jeanine Añez organizou um golpe de Estado que tirou Evo Morales da Presidência, tomando o cargo para si. No ano seguinte, seu grupo perdeu as eleições para Luis Arce, aliado de Morales. Na sexta-feira (10), Añez foi condenada a 10 anos de prisão.

O mesmo pode acontecer com o ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que criou instigou seus apoiadores a invadirem o Capitólio, em janeiro de 2021, para tentar permanecer no poder.

Uma Comissão criada no Congresso dos EUA para investigar a tentativa de golpe concluiu que a invasão ao Capitólio foi pensada com antecedência e organizada para impedir a passagem de poder para Joe Biden, que venceu as eleições contra Trump.

Jair Bolsonaro já insinuou diversas vezes que poderia dar um golpe caso suas vontades não fossem feitas, como o fim das investigações contra ele, seus familiares e amigos que cometeram crimes.

Em manifestação na Ave-

“Sou contra a privatização da Petrobrás”, afirma Simone Tebet, pré-candidata do MDB

A senadora Simone Tebet (MDB-MS), pré-candidata à Presidência da República, afirmou que é contra a privatização da Petrobrás.

“Sou contra a privatização da Petrobrás”, declarou a senadora.

Em entrevista ao Estadão, ela argumentou que “neste momento em que mesmo estatal ela não consegue conter a alta [de preços], se não fizermos o dever de casa em relação ao refino, não dá para falar em privatizar uma estatal que está dando lucro”.

A senadora se disse “a favor das privatizações desde que elas tenham um fim social”. “Vamos com calma”, disse.

Para ela, devem existir “critérios básicos” para privatizar: “entre as deficitárias quais não são estratégicas?”.

Simone defendeu que é preciso haver “um presidente da Petrobrás com autonomia e capacidade de dialogar com os acionistas”.

“Ele precisa dizer que sim, vocês podem ter lucro, afinal é uma S.A. Ninguém discute isso. Mas a Petrobrás tem um fim social”, declarou.

“Com esse diálogo é possível fazer uma política nacional estratégica para fazer com que a Petrobrás seja autossuficiente na produção e no refino. O governo tenta intervir na Petrobrás de forma totalmente equivocada. A gente tem que respeitar a Petrobrás como ela é, uma sociedade de economia mista com um função social estratégica para o Brasil. É possível conciliar os dois”, afirmou.

Simone Tebet criticou ainda a política de Bolsonaro em relação ao porte de armas.

“Se eu for eleita, um dos primeiros atos será por decreto rever qualquer avanço de porte de armas. Determinados temas são tão complexos que não pode prevalecer a vontade pessoal de um único governante. Sou contra o porte de armas no Brasil. Votei a favor do porte de armas na zona rural, pelas mulheres. A mulher fica sozinha na sede enquanto o marido vai trabalhar e não tem como proteger seu filho”, disse.

A senadora comentou também sobre os caminhos da sua candidatura, que tem o apoio da Cidadania e do PSDB.

nida Paulista, no dia 7 de setembro de 2021, Jair Bolsonaro falou que o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, deveria “enquadrar” Alexandre de Moraes, que é o relator dos inquéritos dos atos antidemocráticos e das fake news, “ou esse Poder pode sofrer aquilo que nós não queremos”.

Disse ainda que não iria cumprir decisões de Moraes, em uma afronta direta à Constituição Federal e cometendo crimes de responsabilidade. Dois dias depois, assinou uma carta voltando atrás, com medo da reação.

Jair Bolsonaro atacou Alexandre de Moraes dizendo que ele poderia ser “um psicopata” ou ter “ligações” e “interesses” escusos por levar à frente o inquérito dos atos antidemocráticos.

“O que esse cara tem na cabeça? O que é que ele está ganhando com isso? Quais são seus interesses? Ele está ligado a quem? Ou é um psicopata? Ele tem um problema”, declarou.

No caso de Luís Roberto Barroso, ex-presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Bolsonaro o chamou de “mau caráter” e “mentiroso”.

Ainda na viagem aos Estados Unidos, em que aproveitou a Cúpula das Américas, em Los Angeles, para fazer uma motociata com apoiadores em Orlando, Bolsonaro criticou o TSE com base em mentiras.

Ele disse que a Corte ignorou as sugestões e propostas enviadas pelas Forças Armadas para o processo eleitoral. Porém, das 15 propostas, 10 foram acolhidas, total ou parcialmente, quatro estão sendo estudadas para serem aplicadas em 2024 e apenas uma foi rejeitada.

Jair Bolsonaro ataca as urnas eletrônicas como forma de desmoralizar, com antecedência, o resultado negativo que sofrerá nas eleições. Todas as pesquisas eleitorais estão mostrando o ex-presidente Lula com vantagem no primeiro e no segundo turno e confirmam que Jair Bolsonaro é o candidato mais rejeitado entre os brasileiros.

Tebet, de 52 anos, declarou que pretende ampliar os canais de diálogo com outras candidaturas do centro democrático. Ela disse que há espaço para diálogo com Ciro Gomes, pré-candidato do PDT.

“Da minha parte, sem dúvida estou aberta para conversar com o Ciro. Nós dois sempre nos falamos por zap. Me dou muito bem com o irmão dele (o senador Cid Gomes) também. No momento certo essa conversa tem que acontecer e vai acontecer. Estamos no mesmo lado da história. Essa conversa é necessária. Em que sentido, o tempo vai dizer. Hoje o centro democrático tem candidatura própria. Respeito o Ciro, que não abre mão da candidatura. Mas política é diálogo”, afirmou.

Simone informou também que existe um diálogo com o apresentador Luciano Huck e que as propostas apresentadas por ele coincidem com o seu programa de governo.

“Eu tenho um carinho muito grande pelo Luciano Huck. Estive juntos em algumas ocasiões. Ele tem um compromisso social muito forte. Li a matéria e concordo com grande parte das propostas apresentadas. Não é muito diferente dos programas que estão no nosso plano de governo. Nossa candidatura vai ganhar musculatura porque tem a capacidade de ouvir. Não vamos entregar o prato pronto”.

Nesta segunda-feira (dia 13) os presidentes dos partidos vão se reunir novamente para discutir uma agenda de conversas.

“Agora não falo mais só pelo MDB, mas sou também o PSDB e o Cidadania. Sou o centro democrático. Os presidentes dos partidos têm autonomia para conversar com os partidos que não têm pré-candidato e em seguida com os que têm”, explicou.

Sobre se o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) será o seu vice, ela disse que confia que o PSDB vai indicar o “melhor nome”.

“Confiamos demais no PSDB e sabemos que ele vai entregar o melhor nome para o centro democrático. O PSDB tem valorosos nomes. Minha ligação com o Tasso é umbilical. Tenho uma história de vida com ele”, frisou.

'Rol taxativo': Decisão do STJ favorece os planos de saúde

Segundo Andrea Werner, "decisão impacta 50 milhões de usuários de convênios e também o SUS, que vai receber as demandas de todos os procedimentos negados pelos planos"

Especialistas e familiares de usuários de planos de saúde denunciaram que a decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) da última quarta-feira (8) sobre rol taxativo favorece "desencaradamente" as operadoras de planos de saúde e prejudicam a vida de milhões de pacientes que, por causa desta canetada, podem ficar sem tratamento e acabar morrendo.

O STJ definiu na quarta-feira (8), por 6 votos a 3, que o rol de procedimentos listados pela ANS deve ser considerado taxativo. Isso quer dizer que o que não estiver na lista preliminar da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) não precisará ser coberto pelos planos de saúde.

A fundadora do Instituto Lagarta Vira Pupa, Andrea Werner, defensora do rol exemplificativo, acompanhou o julgamento em frente ao STJ e lamentou a decisão. "Vamos recorrer ao STF. Estamos unindo entidades e familiares que precisam de tratamentos com decisão da Justiça", ressaltou Andrea Werner.

Werner denunciou em suas redes sociais que logo após o julgamento, famílias já começaram a ser impactadas pela decisão do STJ.

"O rol taxativo mata. Estamos dizendo isso há meses. Hoje era pra ser um dia feliz pelo aniversário do meu filho, mas foi dia de sofrer por mensagens assim. Parabéns aos ministros que votaram pelo rol taxativo. Parabéns pra ANS. Parabéns pro inominável. Pessoas vão morrer", escreveu ela ao compartilhar uma mensagem de uma mãe.

Essa mãe diz: "Andrea, nosso advogado nos avisou hoje cedo que a Unimed já pediu no processo para interromper a liminar. Desesperador. Oxigênio portátil, fisioterapia respiratória método RTA, TO, e a justificativa da Unimed não está no ROI".

Segundo Werner, "a decisão impacta 50 milhões de usuários de convênios no Brasil inteiro. E também o SUS, que vai receber as demandas de todos os procedimentos, medicamentos e cirurgias negados pelos planos a partir de agora".

Até agora, o poder judiciário entendia que o rol da ANS se tratava de uma lista de cobertura mínima que os planos de saúde eram obrigados a cumprir. E com isso, se a operadora negasse algum tratamento alegando que ele não constava no rol e você levasse o caso à Justiça, provavelmente o usuário venceria.

"A partir de 2019, no entanto, o ministro Luis Felipe Salomão mudou seu entendimento sobre o assunto e 'contaminou' toda a 4ª turma do STJ", explicou Andrea Werner em artigo publicado logo após a decisão do Superior Tribunal de Justiça, na revista Carta Capital.

"Um julgamento que deveria ser apertado virou um baile do poder financeiro sobre o cidadão comum", apontou a ativista.

Em seu voto, a Ministra Gallotti afirmou: "estamos tratando de empresas que buscam o lucro, este é o ponto aqui".

"Ali anunciava-se o tom. Ao lado da Constituição, regida pelo princípio de não retrocesso social, apenas a ministra Nancy Andrighi e os ministros Tarso Sanseverino e Moura Ribeiro, que foram os únicos que pareceram perplexos com o resultado final", analisou Andrea.

A ministra Nancy disse, "não se trata de uma escolha de Sofia entre

a vida e os lucros das empresas".

Ano após ano os planos de saúde obtêm faturamentos recordes explorando os consumidores com o aval da ANS. Em 2021, a receita dos planos de saúde cresceu R\$ 10 bilhões, em relação a 2020, passando de R\$ 229,9 bilhões, para R\$ 239,9 bilhões.

O lucro líquido declarado pelas operadoras foi de R\$ 2,6 bilhões, segundo dados divulgados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Em 2020, o lucro líquido das operadoras foi ainda maior: R\$ 17,5 bilhões.

Na análise de especialistas, o crescimento foi impulsionado pela pandemia e reflexo do acréscimo de quase dois milhões de consumidores a este mercado neste período.

"Realmente, a escolha não pareceu difícil aos seis ministros que decidiram contra os usuários de saúde suplementar, mercado que lucrava R\$ 17,5 bilhões em 2020. Os próprios advogados dos convênios, que acompanharam o julgamento do plenário, pareciam confortáveis, ao ponto de um ter sido visto jogando 'Candy Crush' no celular. Logo que se formou a maioria, começaram, imediatamente, a petição para derrubar liminares de pacientes do país inteiro", revelou Andrea que acompanhou o julgamento no STJ.

"A decisão pelo rol taxativo mitigado significa que os planos poderão cobrir exceções. Mas os critérios para essas "exceções" são, proporcionalmente, difíceis de cumprir: ter eficácia científica comprovada e/ou validação internacional, nunca tiver sido negado expressamente pela ANS, ter validação em órgãos nacionais como Conitec e Natjus, não ter procedimento similar no rol, e já ter esgotado todas possibilidades contidas no rol. E tudo tem que ser comprovado nos autos do processo", explicou Andrea.

"A regra é clara: o rol de procedimentos é taxativo e, portanto, a negativa administrativa torna-se uma dura realidade, conforme centenas de prints que já estamos recebendo de famílias que, até dia 07/06, tinham procedimentos fora do rol autorizados sem grandes objeções. A exceção terá que ser buscada judicialmente. O STJ simplesmente inverteu o ônus da prova para a parte mais fraca da cadeia: o cidadão. Antes, era o convênio que tinha que provar a falta de necessidade ou importância do procedimento fora do rol. Agora, o usuário tem que provar que é essencial. Aliás, alguém tem ideia do valor de uma pericia no poder judiciário?", explicou a ativista.

Andrea ainda apontou que muitos juízes já vinham derrubando liminares há meses somente com base no voto do ministro Salomão, dado em setembro de 2021 e que agora é uma cascata de negativas administrativas de convênios e avisos de fim de cobertura. Processos que ainda não tiveram sentença estão em risco. "E não se sabe, ainda, se os convênios vão querer e poder pedir ressarcimento dos usuários pelos gastos que tiveram enquanto as liminares estavam válidas".

Vale destacar que isso afeta milhões de usuários que dependem de terapêuticas e exames específicos para câncer, serviço de homecare, intervenções variadas para diferentes deficiências, bipap, cirurgia intrauterina, medicamentos para doenças raras, ELA, AME e muitas.

Assessora de Michelle fura 150 lugares na fila e vira conselheira no Itamaraty

Na semana passada, a diplomata Marcela Braga, assessora de Michelle Bolsonaro, recebeu uma promoção no Itamaraty e ascendeu ao posto de Conselheira, mesmo sendo a 220ª colocada na lista. As informações foram obtidas pelo colunista do jornal O Globo, Lauro Jardim.

Em geral, no máximo, os 70 primeiros são promovidos ao posto. Ou seja, ao menos 150 pessoas estariam à frente da assessora de Dona Michelle.

Ser amigo da família Bolsonaro traz regalias. O caso de Marcela Braga não é um caso isolado.

Um amigo de infância do deputado Eduardo Bolsonaro e do senador Flávio Bolsonaro foi reconduzido a um cargo no governo federal pela quarta vez.

A quarta nomeação de José Vicente Fantini foi feita a pedido dos filhos de Bolsonaro. Fantini foi nomeado secretário-executivo da Secretaria-Geral da Presidência da República.

José Vicente Santini é lembrado pelos filhos do presidente não só como amigo de infância, mas também como cabo eleitoral do presidente desde o primeiro momento da campanha, tendo inclusive sido notado ao ajudar no reforço da segurança da primeira-dama, Michele Bolsonaro.

Santini também é o mesmo que usou um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) para uma viagem à Índia, em janeiro do ano passado, ao invés de utilizar um avião comercial, o que irritou Bolsonaro, diante da repercussão do fato.

Dois policiais federais, que nem sequer estavam dando expediente na PF, foram nomeados a cargos importantes nas embaixadas do Brasil no exterior. Segundo o jornal O Globo, ambos também são amigos próximos de Eduardo Bolsonaro, que foi escrivão da PF.

Fabrizio Scarpelli, que também é escrivão, ganhou o posto de oficial de ligação na embaixada brasileira em Miami, nos Estados Unidos, até 2023. Com um salário de R\$ 38 mil e um adicional de R\$ 91 mil de ajuda de custo para a mudança.

João Paulo Dondelli foi outro policial a ganhar um cargo de importância em embaixadas. Ele foi o segurança de Jair Bolsonaro que deteve Adélio Bispo no momento da facada sofrida pelo então candidato em Juiz de Fora, em setembro de 2018.

O advogado Rodrigo Roca, um dos defensores do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no caso das "rachadinhas", foi nomeado secretário Nacional do Consumidor (Senacon) do Ministério da Justiça e Segurança Pública.



Protesto de familiares de usuários contra a aprovação do rol taxativo



Jornalista inglês e indigenista da Funai desapareceram no Vale do Javari-AM

ONU critica resposta "extremamente lenta e desdenho" do governo com desaparecimento de Phillips e Bruno

A porta-voz do Alto Comissariado das Nações Unidas para Direitos Humanos (ACNUDH), Ravina Shamdasani, declarou nesta sexta-feira (10) a preocupação com a falta de informação sobre o paradeiro do jornalista britânico Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira.

"Cumprimentamos que agora, após decisão judicial, as autoridades empregarem mais meios para procurar esses dois homens. Mas inicialmente a resposta das autoridades foi lenta", disse Shamdasani em entrevista coletiva concedida em Genebra, na Suíça.

A porta-voz lembrou ainda que o escritório regional de Direitos Humanos da ONU na América do Sul está monitorando de perto a situação e afirmou que "é crucial que as autoridades federais e locais reajam de maneira robusta, disponibilizando todos os meios e recursos existentes para uma busca eficiente na área remota em

questão."

As Nações Unidas também fazem um apelo "às autoridades brasileiras, para que redobrem os esforços para encontrar Phillips e Pereira", levando em conta o tempo e os riscos reais para a vida e a segurança de ambos.

Na coletiva de imprensa, Shamdasani destacou que o Vale do Javari é o segundo maior território indígena no Brasil e acredita-se que a área tem uma das concentrações mais altas de tribos indígenas isoladas. A zona tem sido bastante afetada pelo tráfico ilegal, pesca e atividades de mineração e tem sofrido também com o aumento de ações de grupos armados.

Ravina ainda criticou o fato de que o incidente foi "desdenhado" inicialmente. "Uma linguagem de desdenhar foi inicialmente usada e que foi muito lamentável", criticou, sem citar os nomes dos autores de tais comentários.

Bolsonaro sugeriu que os dois desaparecidos seriam responsáveis pelos incidentes ao indicar que eles fizeram uma "aventura".

A ONU deixou claro ainda que "rejeita qualquer discurso de ódio contra jornalistas, de-

fensores de direitos humanos e pedimos às autoridades que protejam essas pessoas, reconhecendo seu papel chave em levar informações, principalmente nessas zonas remotas".

Segundo Ravina, um representante de seu escritório esteve há duas semanas em uma missão pelo país, visitando terras indígenas e alertando as autoridades sobre as "preocupações" que existem sobre a situação desses povos e outros grupos. Para ela, o governo precisa "lidar com essas preocupações reais" de ataques contra indígenas, jornalistas e defensores de direitos humanos.

Por fim, a representante do Escritório de Direitos Humanos elogiou a atuação de grupos da sociedade civil, pelos esforços para encontrar as vítimas. E reforçou preocupação com os ataques constantes e ameaças a defensores de direitos humanos, ambientalistas e jornalistas no Brasil, "lembrando ser de responsabilidade das autoridades protegê-los e garantir que possam exercer seus direitos, incluindo liberdade de expressão e de associação".

Estudantes protestam em 60 cidades contra cortes de Bolsonaro na Ciência e Educação

Entidades estudantis e de trabalhadores da Educação realizaram manifestações em todo o país nesta quinta-feira (9). Chamado #9J dia nacional de lutas contra a cobrança de mensalidades nas universidades públicas e cortes nas federais.

"Bolsonaro, tira a mão da Federal!" é o lema do ato mobilizado pela União Nacional dos Estudantes (UNE), pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), pelo Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasef) e pela Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra Oficial).

Em maio, foi anunciado pelo governo o bloqueio de R\$ 3,23 bilhões no orçamento do Ministério da Educação (MEC), o que representa 14,45% dos recursos destinados ao ensino. Contando com mais de 60 atos sendo realizados pelo país, o principal foi realizado em São Paulo, em frente ao Theatro Municipal. As entidades também conclamaram a necessidade de manter as políticas de permanência dentro das instituições, como a gratuidade do ensino garan-



Em SP, protesto foi realizado em frente ao Theatro Municipal

tida pela Constituição, sendo essa uma forma de inserir ainda mais estudantes.

"As manifestações de hoje são muito essenciais pelo momento que vivemos com os cortes na educação. O governo Bolsonaro apresenta há muito tempo seus desmandos e seus ataques à educação pública. Ainda vamos organizar muitos atos, em julho, se tem a necessidade da marcha da ciência em defesa da ciência, pesquisa, da tecnologia e do investimento no nosso país. Hoje foi um marco importante para voltar pras ruas e de lá não podemos mais. É preciso derrotar Bolsonaro, afirmou

o diretor de universidades públicas da UNE, Marcos Kauê.

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) também compareceu a manifestação. "Esse ato em São Paulo, eu tenho certeza que vai se somar a muitos outros atos que acontecem no Brasil. Nesse momento, no Brasil inteiro, a voz dos estudantes grita em defesa da educação, da ciência e da universidade. É muito importante para que Bolsonaro saiba que se ele acha que vai ter paz cortando verba da educação a partir de hoje ele vai saber que os estudantes brasileiros vão fazer da vida de Bolsonaro o inferno", afirmou Orlando.



Aumento da fome tem sido devastador

Trabalhadores da Educação condenam repasse 'vergonhoso' de Bolsonaro para a merenda de crianças

"Insegurança alimentar para milhões de bebês, crianças, jovens e adultos que têm na escola sua única alimentação"

Bolsonaro ignora a crise de segurança alimentar que afeta milhões de brasileiros e reduz drasticamente a verba para alimentação de estudantes da rede pública de ensino. Reportagem do jornal 'Folha de São Paulo' divulgou que os repasses do governo federal para a alimentação de alunos da pré-escola será de R\$ 0,53, justamente o que está na primeira infância, fase crucial do desenvolvimento.

Para os alunos que estão no ensino fundamental e no médio, o valor é ainda menor, R\$ 0,36 por estudante. Para as creches, o valor aumenta um pouco, mas não ultrapassa R\$ 1,07. A verba por estudante só ultrapassa R\$ 1 para os horários escolares estendidos. Nas creches é R\$ 1,07; no ensino integral, varia entre R\$ 1,07 e R\$ 2.

"Esse per capita vergonhoso. Achar que um ponto, dois pontos, alguma coisa, garantem os nutrientes necessários para um jovem, para uma criança, para um bebê, chega a ser surreal", declarou o Hora do Povo Claudete Alves, presidente licenciada do Sindicato dos Educadores da Infância no Município de São Paulo (SEDIN).

"Abaixo desse valor, então, é preço de uma bolachinha salgada. A gente precisa derrotar o Bolsonaro para que as nossas crianças [...] possam ter um PNAE que garanta uma alimentação condizente com a necessidade nutricional da comunidade (escolar)", conclama Claudete.

Os valores foram divulgados pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que segundo a entidade atende a 40 milhões de matriculados em instituições públicas de ensino no Brasil. Com o aumento da fome no país, cresce o número de crianças e jovens que têm apenas o prato de comida servido nas escolas a sua única refeição do dia.

FOME SÉ AGRAVOU COM BOLSONARO

O cenário é ainda mais grave quando 33 milhões de brasileiros estão em alguma situação de vulnerabilidade alimentar. Segundo levantamento sobre a insegurança alimentar divulgado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - PenSSan, - na quarta-feira (8), o número de domicílios com crianças menores de 10 anos em situação de insegurança alimentar grave dobrou entre 2020 e 2022, saltando de 9,4% para 18,1%.

Para Cláudio Fonseca, presidente do Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo (Sinpe-em), "a pandemia aprofundou ainda mais as desigualdades sociais. Na educação o efeito tem sido devastador. Insegurança alimentar para milhões de bebês, crianças, jovens e adultos que têm na escola a sua única alimentação", disse em entrevista ao HP.

Especialistas apontam que a privação de uma alimentação adequada nos primeiros anos da infância causa efeitos no desenvolvimento das crianças e que a atual situação do País poderá atingir gerações.

"Perda de aprendizagem, que agudiza ainda mais a tragédia. Reduzir repasses da receita para alimentação escolar diante deste quadro já imensamente dramático", afirmou Fonseca. "É ato criminoso", completou.

"É mais uma vergonha nacional. Olha lá se não estão desviando (as verbas para o Pnae)", questiona Claudete.

A Lei Federal 11.947/2009, que criou o Pnae estabelece que o programa "tem por objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos, assim como para a aprendizagem e o rendimento escolar", por meio de ações de educação alimentar e da "oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o ano".

De acordo com informações disponibilizadas no site do Ministério da Educação, o programa tem caráter complementar ao investimento de estados e municípios na alimentação escolar. No entanto, alunos de cidades mais pobres muitas vezes contam apenas com os centavos do repasse do governo federal para se alimentar.

"O que observa é uma realidade muito dispar. Municípios com alta arrecadação chegam a destinar até cinco vezes mais do que é transferido pelo governo federal, enquanto os mais pobres, onde estão as crianças e os adolescentes em situação de maior vulnerabilidade alimentar, não conseguem aportar recursos adicionais para a compra de alimentos", afirma Mariana Santarelli, coordenadora do Observatório da Alimentação Escolar, em entrevista à Folha.

"O resultado disso é o reforço das desigualdades no acesso à alimentação. No semiárido brasileiro, por exemplo, essa é uma realidade, uma vez em que há grande dependência dos municípios em relação à transferência de recursos federais, e o Pnae é o único repasse para a compra de alimentos nas escolas públicas", completa Santarelli, que também é assessora de políticas públicas da Organização pelo Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequadas.

JOSI SOUSA

Servidores reagem a anúncio do governo de reajuste zero: 'absurdo'

Governo anunciou que não irá conceder nenhum reajuste ao funcionalismo federal

Diante das últimas indicações de que não haverá nenhum reajuste aos servidores públicos federais, em declarações feitas esta semana, tanto por Bolsonaro quanto por seu ministro da Economia, Paulo Guedes, representantes do funcionalismo federal reagiram com revolta e indignação e dizem que a mobilização vai se intensificar.

Depois de muita enrolação e um vai e vem de propostas em relação à reivindicação dos servidores por recomposição das perdas salariais, na tentativa de conter os protestos, greves e paralisações nos órgãos públicos, Bolsonaro admitiu, na última terça-feira, que provavelmente não haverá reajuste para nenhuma categoria de servidores, o que foi confirmado por Guedes na quinta-feira (9).

“Os servidores receberam com indignação a decisão do governo de não dar nenhum reajuste este ano. As perdas já somam mais de 30% desde a última restauração e a revolta é ainda maior porque vemos que o governo vai usar o dinheiro que seria para recompor o salário dos servidores públicos para a campanha eleitoral”, disse o presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado (Fonacate), Rudinei Marques.

Marques refere-se às constantes falas do governo de que não existe recurso para reajustes e a valorização dos servidores públicos, enquanto milhões de reais do chamado “orçamento secreto” foram rateados entre parlamentares aliados do governo no Congresso Nacional, e outra grande parte do Orçamento da União vai para os bancos e instituições financeiras.

Ao mesmo tempo, o governo federal registrou em abril a maior alta na arrecadação para o mês desde 1995, com um aumento de 10,9% sobre igual mês do ano passado, com mais 186,9 bilhões de reais.

“Os servidores receberam com indignação a decisão do governo de não dar qualquer reajuste neste ano. Agora os prazos são muito estreitos, a gente avalia que não daria mais tempo agora para o governo reforçar Orçamento e encaminhar medidas provisórias de reajuste, então vai nos restar denunciar para 1,2 milhão de servidores esse descaso total do governo Bolsonaro com o

funcionalismo”, disse. O presidente do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central do Brasil (Sinal), Fábio Faiad, que lidera uma das maiores greves já realizadas na instituição, classifica o recuo do governo como “infeliz”, e diz que o governo tem que negociar.

“Não aceitamos, isso é um absurdo. A negociação com servidores é um direito. O governo federal já foi denunciado na OIT (Organização Internacional do Trabalho) justamente por atacar a liberdade sindical. Vamos exigir a mesa de negociação”, destaca o sindicalista.

Segundo ele, “se [o governo] não consegue dar um índice maior, pode buscar alternativas sem custo, demandas não salariais dos servidores e tentar acordo”, afirmou.

Como o governo ainda tem até 30 de junho para mudar de ideia e conceder o aumento, sem ferir a Lei de Responsabilidade Fiscal, as entidades de servidores prometem intensificar as mobilizações da categoria para pressionar ainda mais o governo.

“Essas posições do governo vão e voltam. Primeiro, falaram em aumento só para policiais, depois, o aumento (linear) de 5%. O governo não tem norte, não tem projeto político. A gente sabe que pode ser mais um blefe, e isso significa que a gente tem que aumentar a pressão sobre o governo”, ressalta Luiz Henrique Blume, Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes).

Luiz Henrique, que informou que docentes e técnicos de 12 institutos federais e de uma universidade, a Universidade Federal do Pará, estão em greve em defesa do reajuste salarial, acredita que as paralisações nas instituições de ensino devem aumentar até o final do mês.

“O que as entidades vêm discutindo é a necessidade e a importância de intensificarmos esses processos de mobilização. Inclusive, para pressionar o governo a tratar com respeito os servidores e as servidoras e receber formalmente as representações e colocar com muita clareza quais são as propostas que ele tem para o funcionalismo”, afirmou o coordenador-geral da Federação Nacional dos Trabalhadores do Judiciário e MPU (Fenajufe), Fabiano dos Santos.

Policiais denunciam ‘desvalorização sem precedentes da segurança pública’

Entidades representativas dos policiais federais rejeitaram as declarações de Bolsonaro que, em entrevista nesta terça-feira (7), disse que os servidores não terão reajuste salarial em 2022. Para o presidente da Associação Nacional dos Delegados da Polícia Federal (ADPF), Luciano Leiro, Bolsonaro deixou claro sua vontade política de “promover a desvalorização sem precedentes da segurança pública”.

Para Leiro, as mudanças de posicionamento do presidente da República “nada mais são do que uma tentativa de iludir a opinião pública e confundir a população”, enquanto promove “jogos de palavras” com foco em sua campanha eleitoral a reeleição.

“Ele se comprometeu com esse reajuste linear sabendo que significava um aumento grande no orçamento. O que ele conseguiu com a promessa aos servidores federais foi uma desculpa conveniente para voltar atrás na reestruturação das forças de segurança da União, que já contavam com previsão orçamentária. Fica claro que falta vontade política e comprometimento de Bolsonaro, que, com isso, promove a desvalorização sem precedentes da segurança pública”, denunciou o presidente da ADPF.

O presidente da Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef), Marcus Firme, classificou a política de desvalorização implementada por Bolsonaro como “lamentável”. “Se isso vier a se concretizar, será uma grande decepção”, acrescentou.



“Privatização da Eletrobrás é pecado mortal”, condena Oswaldo da Nova Central

Em entrevista exclusiva à Hora do Povo, Oswaldo Augusto de Barros, Presidente da Nova Central Sindical dos Trabalhadores, NCST, que sucede a José Calixto Ramos, falecido no início do ano, declarou que a privatização da Eletrobrás “é um dos maiores pecados cometidos por esse governo. As consequências são gravíssimas. O que estamos assistindo é a destruição de tudo que foi construído nos últimos 50 anos”.

Para Oswaldo, energia não se privatiza. “É largar o nosso futuro em mãos de empresários que nem sempre estão preocupados com o progresso do país”. Não vão trocar o seu lucro por uma atividade fim, favorável ao social”. Ninguém (desse time) vai apostar no crescimento do país “e sim no seu próprio crescimento”. Energia tem que ser algo voltado para a população viver melhor. Que sirva à industrialização, à geração de emprego”, considera o sindicalista.

Segundo Oswaldo, a indústria energética, quando você a terceiriza, está passando um poder infinito para quem está recebendo. “O governo está entregando essa tecnologia de forma gratuita. Não é coisa que se refaz da noite para o dia”.

CONGRESSO AGACHADO

“A realidade que nós temos hoje é um Congresso Nacional que endossa tudo que o presidente da República faz. É preciso protestar. E o protesto virá com toda força em outubro”, afirma o presidente da Nova Central.



“Negociação com servidores é um direito”, denunciaram as entidades



STF aprova desrespeito a direito adquirido pelo trabalhador e permite “negociado” acima da lei

Por 7 a 2, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que normas estabelecidas em acordos e convenções coletivas de trabalho devem prevalecer sobre a legislação no caso de restrição ou supressão de direito não assegurado pela Constituição Federal. O resultado do julgamento cria jurisprudência para outros processos com questionamentos sobre a prevalência ou não do negociado sobre o legislado, visto que o caso foi ao pleno da Corte como tema da repercussão geral.

Em outras palavras, a Suprema Corte mandou “às favas a lei”. Para as exceções, o que vale quando um acordo suprimir um direito legal é o acordo. O ministro Gilmar Mendes, relator do recurso, apresentou entendimento de que as negociações podem restringir direitos, mas ressaltou que as mesmas não devem ferir patamar civilizatório mínimo. O douto ministro deve estar preocupado com os possíveis excessos que, por ventura, os senhores imperialistas, seus executivos nacionais e colonizados em geral, mal-acostumados por 500 anos de escravidão, cometerem, referindo-se, possivelmente, ao uso do chicote.

JUSTIÇA TRABALHISTA, CLT E SINDICATO

Quanto à legislação que os meritíssimos, por ampla maioria, permitiram que seja legalmente vilipendiada, trata-se da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), resguardada pela Justiça Trabalhista e fiscalizada, nos tempos bons, pelos auditores do Ministério do Trabalho. Embora liberada a transgressão da lei pelos magistrados, houve a nobre preocupação em coibir possíveis exageros, originados pelo mau costume das nossas elites.

Além do que, sem querer ensinar “Pai-Nosso” ao vigário, a CLT fortaleceu o mercado interno, criou consumo para a industrialização e, durante 50 anos, de 1930 a 1980, fez o Brasil ter o maior crescimento do Produto Interno Bruto, PIB, (a soma de tudo o que produzido no país) do mundo, na média de 7% ao ano.

DEMOCRACIA

Para o ministro Alexandre de Moraes, “a ferramenta da negociação coletiva é importante direito social do trabalhador no sentido de privilegiar a autonomia de vontade, representada pelo sindicato, para discutir direitos disponíveis”. O mais impressionante é que a decisão foi tomada em nome da democracia, da negociação coletiva e do fortalecimento dos sindicatos.

Mas democracia não pode tratar desiguais com igualdade. Isso tem outro nome: no popular, é botar a raposa para tomar conta do galinheiro. A lei, pelo que sabemos, é feita para proteger os mais fracos. Senão, é a lei da selva.

Parece um pleonasmo que, quanto mais ampla for a legislação, melhor para o trabalhador. Ou negociação é para melhorar o que já foi conquistado ou, então, conquistas de mais direitos é o que fortalece a instituição da negociação coletiva e o sindicato.

Num tempo de bombardeio à democracia, ao Judiciário, de ataques aos direitos dos trabalhadores, de corte no custeio dos sindicatos, ao quase fim do direito à aposentadoria; num tempo de desemprego, recessão e inflação; num tempo de fome para 33 milhões de brasileiros: a Justiça tarda, mas não falha. É como deveria ser.

O agravo em questão (ARE 1.121.633) ocorreu com base na validade de uma cláusula aprovada em negociação coletiva que, na prática, substituiu o pagamento pelo tempo gasto no deslocamento entre casa e local de trabalho, por fornecimento de transporte aos empregados.

CARLOS PEREIRA



‘Política do governo de desmonte da Petrobrás é devastadora para o país’, afirma líder petroleiro

O dirigente da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), Pedro Lúcio Góis, denunciou, em entrevista ao portal da Central, que o “impacto das políticas de desmonte” que a Petrobrás vem sofrendo nos últimos seis anos e intensificado por Bolsonaro é “devastador”.

“Em 2016, o governo federal mudou a perspectiva da Petrobrás de empresa nacional estatal, para a perspectiva de uma empresa voltada para o rendimento e o mercado de ações. Até então, nós tínhamos uma política voltada para garantir o abastecimento de derivados de petróleo – gasolina, diesel – a preços justos”, disse, alertando para o risco de desabastecimento de diesel no país.

Ele cita também a privatização das refinarias como impacto negativo, que faz com que o país fique refém da importação. “A questão é que petróleo por si só não abastece nada, precisa ser refinado. E o Brasil perdeu grande parte de sua capacidade de refino”.

“O número de importadores no Brasil cresceu 88% nos últimos anos, quase dobrou de 2016 a 2021. Isso porque o governo federal decidiu tirar a Petrobrás desse processo de abastecer o mercado nacional, e delegou isso para iniciativa privada,

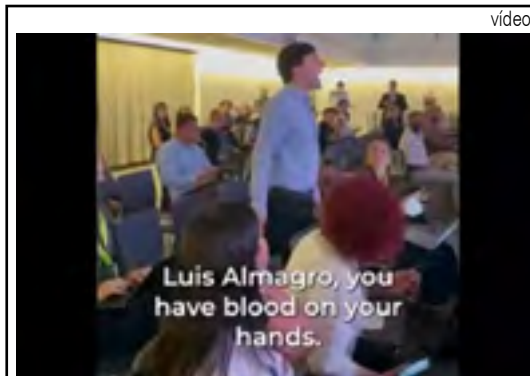
que não tem capacidade de investimento para construir grandes refinarias. Então a solução que eles encontram é pegar petróleo refinado na Índia, China, Singapura, e trazer para cá. Isso gera outro problema: no segundo semestre de 2022 o mundo vai passar por desabastecimento de óleo diesel, em decorrência do baixo nível de estoque mundial. O Brasil vai sofrer com isso por culpa dessas políticas equivocadas que foram aplicadas na Petrobrás”, afirma o sindicalista.

Segundo Pedro Lúcio, além de faltar a empresa e desmontar sua capacidade de refino e produção, o governo Bolsonaro também ataca a base de trabalhadores.

“Dentro da perspectiva de privatização da estatal, a Petrobras já reduziu muito seu quadro de trabalhadores: desempregou mais de 290 mil terceirizados, e desligou mais de 40 mil trabalhadores concursados. Além disso, tem realizado desmontes nos nossos direitos, que é o caso agora do nosso plano de saúde e Previdência”.

“Para nós petroleiros, e para o Brasil como um todo, é importante que a Petrobrás retome seu papel de guardadora dos interesses nacionais. Essa crise revela ainda mais o papel das indústrias nacionais”.

Tribunal da Bolívia condena Añez a dez anos de prisão por golpe



“Chefe da OEA apoiou golpe na Bolívia”

“Almagro tem sangue nas mãos”, denuncia ativista na Cúpula das Américas

O secretário-geral da OEA foi recebido com acusação de “criminoso” por seu apoio ao golpe na Bolívia que, na implantação do governo de Jeanine Añez, causou a morte de dezenas de manifestantes. A golpista acaba de ser condenada a 10 anos de prisão pela usurpação ilegal do poder.

Luis Almagro, foi recebido com um discurso de repúdio de um ativista ao tentar dar lições sobre a liberdade de imprensa no continente. “Luis Almagro, você tem sangue nas mãos, você estabelece ditaduras que matam jornalistas e pessoas inocentes”, asseverou o jovem na plateia, recordando os manifestantes assassinados em Senkata (El Alto) e Sacaba (Cochabamba), durante o golpe de Estado em novembro de 2019 na Bolívia.

Como recordou o ativista, aquela ditadora [Jeanine Añez] que você ajudou a instalar, “massacrando 36 pessoas inocentes que protestavam pela restauração de sua democracia e pela independência de seu país”. Foi neste contexto, citou o jovem, que foi assassinado no dia 16 de novembro, o jornalista argentino Sebastián Moro, que “expôs as mentiras” de Almagro “sobre o golpe”. “Ele foi espancado até a morte em seu apartamento, e agora você se atreve a dar uma lição sobre liberdade de imprensa, democracia e direitos humanos? Não têm vergonha. Você é um assassino e um marionete dos Estados Unidos”, enfatizou o ativista, retirado à força por seguranças do local.

No primeiro julgamento contra os autores do golpe de estado na Bolívia em 2019, Jeanine Añez, a ex-chefe da junta que depôs Evo Morales, foi condenada na sexta-feira a 10 anos de prisão por um tribunal que a considerou culpada por empalmar a presidência em 12 de novembro de 2019 violando os requisitos constitucionais, dois dias depois que o ex-presidente Evo Morales foi forçado a se demitir por militares, após acintosa ingerência da Organização dos Estados Americanos (OEA), que falsamente acusou o governo de fraudar a eleição, o que serviu de gatilho para a virada de mesa.

“Política de exclusões por parte dos EUA faz Cúpula das Américas fracassar”, diz diplomata boliviano

“A ausência dos não convidados estará muito presente”, afirmou o diplomata Sacha Liorenti, frisando que “quem não vai, não vai em protesto; e muitos dos que vão, vão protestar”.

“A Cúpula das Américas fracassou antes de começar”, afirmou o ex-representante da Bolívia junto à ONU e atual secretário-executivo da ALBA (Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América), ao sintetizar o significado da IX Cúpula das Américas que acontece em Los Angeles: “não é uma cúpula e nem das Américas”.

“A ausência dos não convidados estará muito presente”, declarou Liorenti, frisando que isso se deve à postura do governo estadunidense que adotou uma política de “discriminação arbitrária”. Assim, frisou, “quem não vai, não vai em protesto; e muitos dos que vão, vão protestar”.

O diplomata boliviano relembrou o presidente argentino Néstor Kirchner quando afirmou na IV Cúpula das Américas, em 2005, que: “Mexer por maioria simples, ideias que têm tanto a ver com a vida de nossos povos, é um absurdo quase anticultural e muito pouco ajuda à coexistência de todos os povos e a sua convivência democrática”.

Condenando a atual posição excludente adotada pelos EUA contra Cuba,

Nicarágua e Venezuela, o diplomata declarou que foi este corte unilateral o que provocou a rejeição de presidentes, organizações regionais e sub-regionais. Liorenti parabenizou a posição assumida pelo presidente mexicano, Andrés Manuel López Obrador, “o primeiro a reagir”.

Quanto aos temas centrais da cúpula: saúde, migração e democracia, o secretário-executivo da ALBA informou que os países excluídos apresentam “protocolos sanitários bem-sucedidos”, ressaltando a produção de vacinas nacionais por Cuba, referência para o mundo todo.

Em relação à migração – como o comprovam as sucessivas marchas de imigrantes, prisões e deportações –, destacou que a política dos Estados Unidos é “seletiva e discriminatória” e segue a mesma direção hegemônica de sua visão de democracia ao utilizar a Organização dos Estados Americanos (OEA), que sedia o atual encontro, como “gendarme continental que pretende certificar os processos eleitorais”.

Concluindo, Liorenti sustentou que “as Cúpulas das Américas não são úteis para nossos povos, precisamos de uma Reunião da América (portanto no singular) que nos reconheça como um, um único continente com um destino comum”.



Nos massacres de Senkata e Sacaba foram assassinados 38 manifestantes

‘CPI’ da Câmara dos EUA conclui que Trump tentou dar golpe e quer punição

O ex-presidente norte-americano Donald Trump foi acusado por uma comissão de inquérito da Câmara dos deputados de ter orquestrado a invasão do Capitólio em 6 de janeiro de 2021 numa “tentativa de golpe”, em audiência pública televisada para o país inteiro da investigação em curso há 11 meses sobre os fatos sem precedentes na história dos EUA.

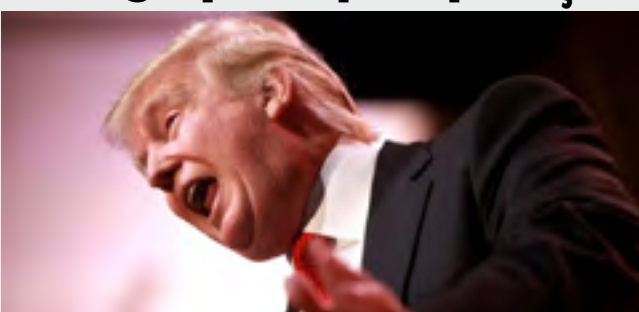
A transmissão em horário nobre das três maiores redes de TV aberta e todos os canais fechados de notícia, exceto a Fox News, incluiu, além da exposição das conclusões da comissão, vídeos das cenas do assalto ao capitólio, intercaladas com trechos de discursos e tuítes de Trump, e trechos de depoimentos de ex-integrantes do governo, policiais do Capitólio e até da filha de Trump.

Constituída por deputados democratas e dois republicanos dissidentes em relação ao trumpismo, a comissão de investigação afirmou que Trump fez acusações de fraude na eleição de 2020 sabendo que elas eram falsas e incitou manifestantes a agirem de forma violenta com objetivo de dar um golpe de Estado e impedir a transição de poder.

Os fatos em si investigados pela comissão são amplamente conhecidos pelo público e pelo mundo inteiro, que assistiu ao vivo na época o cerco e invasão do Congresso dos EUA pela turba trumpista, interrompendo a proclamação do resultado das eleições e obrigando deputados, senadores e até o próprio vice-presidente a terem de se esconder, restando apurar as responsabilidades de Trump sobre esse ataque.

Assalto que foi precedido de um comício convocado, organi-

Vídeo



Golpista Trump buscou desqualificar as eleições

zado e presidido por Trump, que deu a ordem de marchar até o Congresso dos EUA, em seguida ocupado pela turba que suplantou a pequena força policial disponível, enquanto por três horas o Pentágono se mantinha mudo sobre o pedido de envio de tropas da Guarda Nacional em socorro ao Capitólio, em meio aos gritos na sede do poder legislativo dos EUA de “enforcem Pence”, cenas de senadores e deputados agachados no plenário, enquanto supremacistas brancos e neofascistas de vários tipos esmurravam e tentavam arrombar as portas.

Para a comissão de inquérito, essa apuração precisa ser mostrada à população norte-americana para proteger a democracia de futuros ataques e para registro histórico.

Por razões óbvias, Trump considera a ‘CPI’ uma “farsa política”, enquanto o Partido Republicano que ele controla a chama de espetáculo tendencioso, cujo objetivo seria desviar a atenção da população da inflação recorde e da impopularidade de Joe Biden, visando evitar a derrota nas eleições intermediárias de novembro.

O então presidente Trump “estava tentando impedir a transferência pacífica de poder”, estava “no centro dessa conspiração”, sintetizou o pre-

sidente do comitê de investigação, o democrata Bennie Thompson, e o trabalho da ‘CPI’ agora é apresentar as evidências concretas disso, para que a justiça dos EUA aja contra os golpistas.

Os depoimentos televisados de maior repercussão foram os da filha de Trump, Ivanka, e do ex-procurador-geral, William Barr, por enfocarem a questão da alegação do então presidente de que a eleição havia sido “fraudada” para beneficiar Biden.

A questão aqui é que, para tipificar o que Trump fez como crime – intencionalmente subverter a transferência pacífica de poder – a ‘CPI’ precisa demonstrar que ele estava deliberadamente espalhando informações falsas e não por acreditar que tinha razão.

Não apenas Trump continua afirmando sem provas que houve fraude na eleição de 2020, como mais de 30 milhões de americanos – desses, quase 70% dos republicanos – acreditam nisso.

No seu depoimento, Ivanka Trump disse que não tinha motivos para duvidar do então procurador-geral William Barr quando ele disse que seu pai havia perdido a eleição.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Colômbia: governista quer ampliar jornada para 10 horas e Petro condena “escravidão”

O atual candidato do governo ao segundo turno das eleições presidenciais da Colômbia, Rodolfo Hernández, anunciou esta semana que, para o país sair da crise em que se vê mergulhado, se faz necessário “ampliar a jornada de trabalho para 10 horas e reduzir o horário e do almoço para meia hora”. De acordo com o magnata, seria “bom que as pessoas fossem trabalhar às seis da manhã e saíssem entre quatro e cinco da tarde”.

Questionado sobre como isso seria possível, principalmente em grandes centros urbanos, o declarado admirador de Adolf Hitler resumiu sua fórmula: o que se precisa “fazer é acordar às 4 da manhã”.

Hernández disse que isso “não vai aumentar os congestionamentos” e ainda contribuirá para aumentar a produtividade. “Temos que fazer isso: meia hora para o almoço seria suficiente”, acrescentou o autoproclamado candidato da “Liga Anticorrupção”, frisando que quem quiser fazer uma refeição mais tranquila o faça nos finais-de-semana.

“A jornada de trabalho de 10 horas nada mais é do que a exploração do trabalhador, como se fazia no século XIX, época do capitalismo selvagem. A luta pela jornada de oito horas durou um século, não va-

mos deixar o país retroceder”, rebateu de imediato o opositorista Gustavo Petro, candidato da coalizão Pacto Histórico, para quem Hernández quer levar o povo a uma “nova escravidão”. Nas redes sociais a repulsa ao magnata foi unânime: “indigno e ignorante”, “escravidão e fome”, “mais horas de trabalho não são sinônimo de produtividade”.

Oficialmente, a jornada de trabalho na Colômbia é de oito horas por dia e 48 horas por semana, mas após intensa pressão popular, um projeto de lei recentemente aprovado no Congresso a reduziu para 42 horas até 2026. A medida será aplicada paulatinamente: uma hora em 2023, outra em 2024, duas em 2025 e, finalmente, duas em 2026.

MENTIRAS

Diante da onda de rejeição suscitada pela sua proposta de governo, da mesma forma que voltou atrás quando falou que havia se confundido ao homenagear Hitler quando queria dizer Einstein, Rodolfo Hernández disse que não era para os colombianos trabalharem tanto, mas somente ele e sua equipe.

Desde que teve o seu candidato oficial Fico Gutiérrez escanteado para a terceira posição, o presidente Iván Duque

e o ex-presidente Manuel Uribe (2002-2010) – do terrorismo de Estado do Plano Colômbia e da implantação das bases militares estadunidenses – passaram a apostar todas as suas fichas no ex-prefeito de Bucaramanga, capital de Santander. Ele é processado por desvio de recursos públicos pela concessão da coleta de lixo da cidade à Vitalogic RSU, empresa que construiria uma usina de transformação de resíduos sólidos em energia elétrica. Casualmente, a mesma em que trabalha seu filho Luis Carlos Hernández. Neste exato período, entre 2016 e 2017, a esposa do então prefeito, Sorcoro Oliveros de Hernández, comprou duas propriedades na Flórida, nos Estados Unidos, por um total de um milhão de dólares (3,76 milhões em valores atualizados).

Para a manipulação de uma parcela expressiva da opinião pública como “bom velhinho”, o rícaço conta com o apoio do monopólio midiático de jornais, rádios e canais de televisão construído ao longo de décadas de luta contra as forças nacionais e democráticas, com toda a parafernália tecnológica proporcionada pelo controle da internet e de técnicos dos EUA.

LEONARDO WEXELL SEVERO

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Levada a julgamento pelo golpe através do qual tomou o poder e provocou o caos na Bolívia, Jeanine Añez também é responsabilizada pelas mortes nos massacres de Senkata e Sacaba

No primeiro julgamento contra os autores do golpe de estado na Bolívia em 2019, Jeanine Añez, a ex-chefe da junta que depôs Evo Morales, foi condenada na sexta-feira a 10 anos de prisão por um tribunal que a considerou culpada por empalmar a presidência em 12 de novembro de 2019 violando os requisitos constitucionais, dois dias depois que o ex-presidente Evo Morales foi forçado a se demitir por militares, após acintosa ingerência da Organização dos Estados Americanos (OEA), que falsamente acusou o governo de fraudar a eleição, o que serviu de gatilho para a virada de mesa golpista.

O julgamento foi tornado possível pela vitória inquestionável, nas eleições presidenciais arrancadas pela pressão popular, do candidato do Movimento Ao Socialismo (MAS), Luis Arce, ex-ministro da economia de Morales. Mobilização que isolou os fascistas, os corruptos e os pró-americanos e devolveu a democracia e a soberania à Bolívia.

A promotora, que estava pedindo pena de 15 anos de cadeia para Añez, demonstrou que a sessão do Senado em que ela se autodeclarou presidente não teve quorum. Apontou, ainda, que dada a renúncia forçada de Morales, a presidência interina deveria recair para um integrante do governista Movimento

ao Socialismo (MAS), que tinha a maioria no parlamento, e não para o bloco de oposição do qual ela fazia parte.

Añez também irá a julgamento no chamado caso “golpe de Estado I”, em que é acusada dos crimes de sedição, terrorismo e conspiração.

Estão sob investigação os crimes contra a humanidade de Sacaba e Senkata, perpetrados pelas forças de segurança e militares sob seu comando durante os primeiros dias de seu governo, que deixaram um saldo de pelo menos 38 pessoas mortas e centenas mais feridas. Ela está em prisão domiciliar desde março do ano passado.

A ex-chefe da junta golpista tentou por todos os meios atrasar o julgamento, encenou um meio jejum, que chamou de ‘greve de fome’ e chegou a ser levada a um hospital, alegando sofrer estresse, ataques de pânico e dores nas costas. Sua defesa chamou o julgamento de “vingança” do atual governo.

Añez, que jurou “inocência”, asseverou que sua participação no golpe foi para “pacificar o país”, dizendo que “faria tudo de novo”. Chegou mesmo a apontar que assumiu a presidência “sem pedir, sem buscar, muito menos esperar” e, se superando em cinismo, considerou que a Bolívia atualmente parecia um país de “época medieval e totalitária” e com “presos políticos” – claro, ela e os outros cúmplices.

Manifestações nos EUA repudiam chacina em escola na cidade de Uvalde no Texas

Dezenas de milhares de pessoas se reuniram no National Mall em Washington, DC, e em todos os EUA no sábado (11), para exigir a proteção das crianças e medidas efetivas de desarmamento e controle de armas, em resposta ao massacre de 19 estudantes e 2 professores em uma escola primária em Uvalde, Texas em 24 de maio, antecedido em dez dias pela chacina, por um atirador racista, de 10 negros em um supermercado do estado de Nova York. De costa a costa, foram mais de 450 protestos.

“Basta”, disse a prefeita da capital dos EUA, Washington, Muriel Bowser, na manifestação antiarmas. “Falo como prefeita, mãe, e falo por milhões de americanos e prefeitos da América que estão exigindo que o Congresso faça seu trabalho. E seu trabalho é nos proteger; proteger nossos filhos da violência armada”.

A Marcha Por Nossas Vidas foi formada por sobreviventes do massacre de 2018 em uma escola da Flórida, com centralidade em exigir leis contra a insana política, patrocinada pelo Cartel do Rifle, a NRA, de liberalização praticamente total das armas e munição – inclusive fuzis de assalto AR-15 e assmeelhados –, cuja base histórica está na caça aos escravos e no extermínio de índios.

“Se nosso governo não pode fazer nada para impedir que 19 crianças sejam mortas e massacradas em sua própria escola e decapitadas, é hora de mudar quem está no governo”, disse David Hogg, sobrevivente da chacina de Parkland. A multidão o acompanhou na conclamação a “vote-os para fora” – em referência à bancada da bala, sempre muito recompensada pela RNA.

A entidade exige a proibição de armas de assalto, verificações universais de antecedentes para quem tenta comprar armas e um sistema nacional de licenciamento, que registraria todos os proprietários de armas.

Na quarta-feira, a Câmara dos Deputados dos Estados Unidos aprovou um conjunto abrangente de medidas de controle das armas sem a menor chance

de passar no Senado, com a Bancada da Bala firme na manutenção do status quo, em nome de se opor a “infringir a Segunda Emenda da Constituição dos EUA” (direito de portar armas).

Um acordo bipartidário para uma modesta reforma na legislação sobre armas anunciado no domingo por 20 senadores foi recebida por opositores como “pateticamente fraco”, segundo o portal Common Dreams, por não incluir proibição à compra de armas semiautomáticas ou de magazines de munição de alta capacidade, nem impor verificações de antecedentes universais, inclusive nas vendas pela internet e feiras de armas.

“Este projeto é uma piada! Isso faz parecer que a saúde mental é a causa da violência armada. São as malditas armas! Financiamento para a segurança escolar? As malditas armas! Façam melhor!! As crianças estão morrendo”, tuitou Ryan Shead, um veterano com deficiência, defensor do controle de armas.

Se não há como avançar em contra a “doença americana” – a matança de pessoas a esmo, inclusive crianças, em um frenesi de ódio e sangue – sem acabar com o armamento indiscriminado de pessoas com armas de guerra, compradas de supermercado à internet, para muitos observadores da sociedade americana isso só não basta, a questão é bem mais complexa.

São as armas, mas não são só as armas, observou certa vez o cineasta Michael Moore, diretor de Tiro em Columbine, sobre um massacre em uma escola que marcou o país em 1999. Ele lembrou que no vizinho Canadá a posse de armas é enorme, mas não há tais chacinas.

A apresentadora do programa Democracy Now, Amy Goodman, recentemente, ao abordar Uvalde, afirmou que os morticínios com armas, que só acontecem nos Estados Unidos, “são o auge do excepcionalismo americano”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Tribunal espanhol chama Mike Pompeo para depor sobre plano da CIA de assassinar Julian Assange

O Supremo Tribunal Nacional da Espanha convocou o ex-diretor da CIA e ex-secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo, para testemunhar sobre uma enorme operação que ele supostamente orquestrou contra Julian Assange e um plano relacionado do governo Trump para sequestrar ou assassinar o editor do WikiLeaks, quando este estava asilado na embaixada do Equador em Londres.

A intimação, revelada pela ABC Espanha na sexta-feira passada, foi emitida pelo juiz do Tribunal Superior Nacional Santiago Pedraz. Ele pretende que Pompeo, juntamente com o ex-diretor do Centro Nacional de Contra-inteligência e Segurança dos EUA, William Evanina, testemunhem perante um tribunal espanhol, pessoalmente ou por link de vídeo, no final deste mês.

Pompeo e Evanina foram intimados como parte do processo criminal contra Davis Morales, um ex-fuzileiro naval espanhol que chefiava a empresa de segurança privada UC Global, que prestou serviços de segurança a embaixada do Equador em Londres, onde Assange vivia como refugiado político.

De acordo com os denunciantes da UC Global, que forneceram evidências, Morales foi cooptado pela CIA em 2016 para vigiar extensivamente o fundador do WikiLeaks. Os ex-funcionários também afirmaram que houve discussões sobre a possibilidade de sequestrar Assange ou envenená-lo no ano seguinte.

Em setembro do ano passado, o portal Yahoo!News revelou que em 2017 houve discussões nos níveis mais altos do governo Trump sobre medidas extraordinárias contra Assange, incluindo sequestro ou assassinato.

O relatório, baseado em discussões com 30 ex-funcionários dos EUA, alegou que Pompeo, então diretor da CIA, foi figura central na conspiração, tendo dito na campanha contra Assange “nada está fora dos limites”.

Segundo o Business Insider, Pompeo não respondeu à intimação espanhola, embora tenha sido chamado apenas para depor e o tribunal espanhol tenha deixado claro que ele está fora de sua jurisdição de acusação.

Pompeo esteve intimamente associado aos ataques do governo Trump aos direitos democráticos e violações abertas do direito internacional, como o assassinato do general iraniano Qasem Soleimani, em janeiro de 2020, no Iraque.

Quanto ao que fez quando no comando da CIA, Pompeo, não se escusou em 2019: “Quando eu era cadete, qual é o lema do cadete em West Point? Você não vai mentir, enganar, roubar ou tolerar aqueles que o fazem. Eu era o diretor da CIA. Mentimos, trapaceamos, roubamos. Tivemos cursos de formação inteiros. Isso lembra a glória do experimento americano.”

Pompeo reagiu à reportagem da Yahoo!News pedindo que suas fontes fossem processadas sob as leis de segurança nacional, praticamente confirmando a veracidade do relatório.

Por sua vez o Departamento de Justiça dos Estados Unidos, em relação ao processo espanhol, bloqueou todos os pedidos do juiz espanhol Santiago Pedraz para assistência no processo contra Morales, numa admissão tácita de culpa.

O governo dos EUA se recusou a fornecer qualquer informação sobre endereços IP de computadores americanos que tivessem acesso à vigilância ilegal de Assange coletada pela UC Global e ainda tentou obter do juiz espanhol as identidades dos denunciantes da UC Global.

Documentos dos advogados de Assange ao tribunal espanhol, afirmam que Evanina “confessou” que “a Inteligência dos Estados Unidos teve acesso às câmeras da Embaixada do Equador em Londres, às gravações de conversas dentro da missão, aos dispositivos das visitas e os documentos de viagem de todos eles, tendo inclusive planejado o assassinato ou sequestro do asilado”.

Leia íntegra da matéria no site do HP

Índia prevê dobrar a importação do petróleo russo em 2022

O governo indiano abriu negociações para duplicar a importação do petróleo russo com as entregas da empresa Rosneft, informou a agência Bloomberg na segunda-feira (6).

De acordo com a agência, “as empresas petrolíferas estatais [indianas] buscam obter os suprimentos mais lucrativos da corporação Rosneft, uma vez que os agentes internacionais estão se rejeitando a cooperar com Moscou”.

O ministro das Relações Exteriores da Índia Subramaniam Jaishankar condenou a postura da Europa ao ficar “silenciosa em muitas questões” e apelou para ela abandonar a mentalidade de “problema nosso é problema do mundo”. “Se estamos falando no assunto de quem está em silêncio em que ponto e em que assunto, eu diria que há muitas questões na Ásia em que a Europa ficou calada”, frisou Jaishankar, apontando a tentativa de envolvê-la no conflito entre Rússia e Ocidente.

Conforme as fontes, as empresas esta-

tais estão trabalhando coletivamente para assinar e cumprir novos contratos de seis meses para fornecer o petróleo russo para a Índia. Mais informações sobre o volume e os preços ainda estão em debate, enquanto os bancos indianos foram acionados para garantir completamente o financiamento de todas as entregas.

Entre as petrolíferas estatais da Índia estão as empresas Indian Oil Corp, Hindustan Petroleum e Bharat Petroleum, enquanto a Reliance Industries e a Nayara Energy, que pertence em parte à russa Rosneft, são as processadoras críticas.

Pelos cálculos de especialistas, a Índia comprou mais de 50 milhões de barris de petróleo russo do final de fevereiro ao início de junho, superando em cerca de 20% o volume das entregas de todo o ano passado. Só no mês de maio deste ano, foram 28 milhões de barris. Mais do que o triplo do total importado em igual período do ano passado (7,2 milhões). Ou seja, as aquisições indianas estão se acelerando.

Pentágono admite que financiou 46 laboratórios biológicos na Ucrânia



Takeyuki Hamer/AFP

Projeto testou aves migratórias em infecção nas cidades de Kiev, Kharkov e Odessa

Tropas ucranianas disparam mísseis sobre cidade em Lugansk e deixam 22 civis mortos

O bombardeio ucraniano contra a pequena cidade de Stakhanov, de cerca de 80 mil habitantes, na República Popular de Lugansk (LPR), deixou 22 mortos civis, informou nesta quinta-feira (9) o Ministério de Emergências. Segundo as autoridades, o ataque ao local, centro industrial regional, se deu com base em um sistema de foguetes de lançamento múltiplo Uragan.

“Como resultado do bombardeio do território de Lugansk, 22 pessoas foram mortas, quatro pessoas ficaram feridas, instalações residenciais em nove endereços e seis instalações de infraestrutura em Stakhanov foram danificadas ou destruídas”, relataram as autoridades. De acordo com a mídia local, também foram atingidos um hospital, estádio, albergue e alguns edifícios residenciais.

Condenando a covardia do ataque contra a população civil, o líder da República Popular de Lugansk, Leonid Pasechnik, comparou a atuação das Forças Armadas ucranianas com a dos “nazistas alemães em 1941”, uma vez que “sabiam,



Além das vítimas civis, os ataques destruíram várias casas da pequena cidade de Stakhanov

com certeza, que estavam atacando civis e a infraestrutura”. “Não teremos de esperar muito tempo pelo tribunal que julgará os criminosos ucranianos. Em breve todos os culpados pagarão o preço por cada casa destruída, por cada civil morto e ferido na República”, enfatizou.

Desde o início da operação militar russa em apoio à luta pela libertação das repúblicas de Donetsk e Lugansk dos ataques de

limpeza étnica patrocinados pelo governo de Kiev, Moscou tem denunciado – e comprovado – inúmeros crimes de guerra por parte das forças ucranianas impregnadas de neonazis.

Diante das ameaças, o Kremlin tem exigido que a Ucrânia se declare oficialmente um país neutro, que nunca se somará ao bloco militar da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), liderado pelos Estados Unidos.



ResearchGermany

Para o líder da Indústria Química Alemã, “bloquear o gás russo é irracional e ultrajante”

Bloqueio do gás russo “é irracional e destruiria indústria química alemã”, diz empresário do setor

“Um embargo de gás não é apenas irracional, é também ultrajante”, pois comprometeria toda a indústria alemã”, afirmou o presidente da Associação da Indústria Química da Alemanha, Christian Kullmann.

Kullmann enfatiza que o setor depende do gás natural importado da Rússia e que “os países do leste europeu são quase totalmente dependentes do fornecimento de energia da Rússia”.

O empresário, que também é CEO da Evonik Industries AG, comparou o gás que as indústrias precisam “para trabalhar”, com o “ar de que necessita para respirar”.

“Depois que a Alemanha se despediu da energia nuclear e do carvão, há uma discussão sobre a possibilidade de interromper o fornecimento de gás da Rússia. Mas é importante lembrar que o

gás é a base do nosso fornecimento de energia”.

Christian Kullmann falou que a indústria química fornece produtos para 90% das indústrias alemãs, o que faz com que sua paralisação ou enfraquecimento atinja toda a cadeia produtiva do país. “Sem nós, não haveria construção leve, carros elétricos, moinhos de vento”, continuou.

O petróleo, do qual os países europeus também são altamente dependentes, começou a ser sancionado no fim de maio, mas ainda sem diretrizes claras. A Rússia, que teve US\$ 300 bilhões de sua reserva sequestrados pelos Estados Unidos, começou a exigir que os pagamentos para o fornecimento de gás natural

acontecisse em rublos, sua moeda nacional.

Os europeus espernearam, mas acabaram por aceitar. A Comissão Europeia instruiu as empresas importadoras a fazerem as transferências em dólares para contas em bancos russos, onde haverá a conversão para rublos.

Os países ou empresas que se recusaram a pagar em rublos começaram a ter o fornecimento de gás cortado, como a Finlândia.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Zhao Lijian, comentou que as sanções contra a Rússia não ajudam a resolver o conflito na Ucrânia e, ao mesmo tempo, estão tendo um grave impacto, como inflação e desemprego, nas economias europeias.

Evidências apontam para experiências dos biolaboratórios do Pentágono com drones para dispersar patógenos como peste, antraz e cólera

O Pentágono reconhece que financiou 46 laboratórios biológicos na Ucrânia nos últimos 20 anos. A declaração foi divulgada na quinta-feira (9).

Esta é a primeira vez que o Departamento de Defesa dos Estados Unidos divulga o número de tais instalações que seu governo implantou na Ucrânia, em um documento paradoxalmente intitulado ‘Ficha informativa sobre os esforços de redução de ameaças de armas de destruição em massa’.

Em uma série de briefings iniciados em março, os militares russos apresentaram evidências do envolvimento do Pentágono no financiamento desses laboratórios na Ucrânia. No início de maio, Igor Kirilov, chefe das tropas de proteção radiológica, química e biológica da Rússia, acusou Kiev de lançar um ataque biológico contra a região rebelde de Lugansk e de realizar “experimentos desumanos” em pacientes ucranianos.

Outras evidências sugeriram experiências de armar drones para dispersar patógenos particularmente perigosos incluindo peste, antraz e cólera.

No momento em que as forças russas avançavam em território ucraniano, os norte-americanos correram a destruir materiais comprometedores que evidenciavam os experimentos com capacidade agressiva incluindo ogivas com capacidade de disseminar patógenos.

Interessante que quem confessou a preocupação ao Senado dos EUA foi a mesma oficial da Casa Branca que atuou para estimular o golpe de 2014 contra o governo legítimo da Ucrânia: Victoria Nuland.

“A Ucrânia tem instalações de pesquisas biológicas e, de fato, estamos bastante preocupados de que as forças russas estejam buscando tomar controle delas e por isso estamos trabalhando com os ucranianos sobre como prever que qualquer destes materiais de pesquisa caia nas mãos das forças russas se elas se aproximam”, declarou.

Igor Kirilov informou que Moscou pediu ao Congresso dos EUA para, além de investigar os programas biológicos, realizar uma pesquisa oficial de pessoas envolvidas no financiamento de biolaboratórios na Ucrânia.

E, na sequência, divulgou os nomes de alguns dos funcionários que participaram da organização da pesquisa biológico-militar na Ucrânia, já de conhecimento dos russos. Segundo Kirilov, entre eles estão representantes de empreiteiros do Pentágono, como Lance Lippencott, David Mustra, Mary Guttieri, Scott Thornton.

O especialista destacou “a participação no

financiamento dessas atividades por estruturas próximas aos atuais líderes norte-americanos, incluindo o fundo de investimento Rosemont Seneca, que era dirigido por Hunter Biden”, filho do atual presidente norte-americano.

“Os laboratórios biológicos no território ucraniano representam um perigo não apenas à Rússia, como também para toda a Europa. A operação especial russa na Ucrânia visa, entre outras coisas, acabar com esta ameaça”, afirmou, de posse da documentação, o Ministério do Exterior da Rússia.

Estranhamente, apesar de ter sido o braço militar do governo norte-americano, o Pentágono, a ser utilizado nas operações com laboratórios biológicos e não órgãos ligados à saúde, o Pentágono jura que a ação foi parte de “um projeto pacífico de saúde pública”, ao invés de desenvolver armamentos.

Diz ainda que o trabalho desses biolaboratórios teria sido “frequentemente” (assim, de forma vaga, sem dizer qual frequência) realizado em parceria com órgãos como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

No entanto, no mesmo documento o Pentágono tropeça na narrativa ao confessar que a iniciativa “aprovada pelo Congresso” visava, entre outras coisas, “oferecer assistência em encontrar emprego bem remunerado a milhares de ex-cientistas soviéticos com conhecimento especializado WMD [armas de destruição em massa] e material relacionado a WMD e sistemas de seu lançamento”.

Em reunião do mês de março do Conselho de Segurança da ONU, convocada pela Rússia em regime de urgência, seu representante nas Nações Unidas, Vassili Nebenzya, já apontava para a participação central do Pentágono no financiamento dos biolaboratórios em solo ucraniano: “Há fatos verdadeiramente perturbadores sobre a limpeza urgente pelo regime de Kiev de vestígios de um programa militar-biológico, realizado por Kiev com o apoio do Departamento de Defesa dos EUA.”

Segundo Nebenzya, “foram realizados experimentos biológicos extremamente perigosos, destinados a aumentar as características patogênicas do antraz” e outras doenças mortais.

Como resultado das investigações, o diplomata forneceu detalhes do projeto UP-4, que foi realizado em laboratórios biológicos em Kiev, Kharkov e Odessa com o objetivo de estudar a probabilidade de transmissão de infecções perigosas por aves migratórias.



Montagem - Las Republicas

Nós e os neandertais ganhamos mais 10 mil anos de convivência na Europa

Os humanos modernos estarem presentes na Europa muito antes do que se achava mexe bastante com o entendimento sobre de quem é a autoria de diversos achados

CLÓVIS MONTEIRO NETO^{1•2} E WALTER NEVES¹

A história da chegada dos humanos modernos na Europa aconteceu 10 mil anos antes do que estávamos achando, de acordo com a recente pesquisa liderada pelo cientista Ludovic Slimak, da Université de

Toulouse Jean Jaurès, sobre a caverna de Mandrin, no Sudeste da França, publicada na revista Science de fevereiro. Isto significa que, de acordo com os estudos, nossa espécie já estava no continente europeu há cerca de 56.800 anos. Antes se pensava que só havíamos chegado há 45 mil anos.

Dez mil anos é muita coisa, basta pensarmos que a prática da agricultura – a domesticação de vegetais – tem aproximadamente essa temporalidade.

O mais interessante é que esses dez mil anos fazem toda a diferença, pois é o período em que, uma vez confirmada a datação, teria havido uma longa sobreposição no mesmo espaço geográfico – a Europa – de populações de sapiens e neandertais. O que traz um grande impacto em nosso entendimento até então da pré-história hominínia.

Isto significa que muita coisa que antes era considerada como produção neandertal, uma vez que se acreditava não haver sapiens antes de 45 mil anos na Europa, pode ser produto dos sapiens. Isto vale para a produção de ferramentas de pedras, de ossos e até para manifestações de pensamento simbólico como gravuras, pinturas e adornos. Também implica em entender de forma diferente a interação havida entre as duas espécies, uma vez que puderam ter milhares de anos de oportunidade para isso.

DENTE POR DENTE

Mas o que foi encontrado em Mandrin?

A caverna de Mandrin fica perto da cidade de Malataverne, no Vale do Rhône, sudeste francês. A região já foi escavada em diferentes épocas e, desde 1990, foram estabelecidas uma sequência de 12 camadas arqueológicas (que vão da camada J à B1), englobando um intervalo entre cerca de 140 mil e 40 mil anos. As camadas geológicas vão sendo nominadas de cima para baixo, à medida que a escavação progride. A primeira camada é a A, a segunda B e assim por diante. As camadas de cima são mais recentes e as de baixo mais antigas. Uma camada tem uma certa homogeneidade que a caracteriza, tendo sido acumulada em um período determinado, representando uma fatia temporal definida. O que marca o início e o fim de uma camada é alguma alteração no depósito de sedimentos, como cinza vulcânica, areia, argila, blocos, concreção calcária etc, que sirva de divisor de eventos. Datando-se um osso de um animal, por exemplo, pode-se usar essa data como referência para a camada.

Pois estava na camada “E” um pequeno grande achado, um dente de leite diagnosticado como sendo de Homo sapiens e que foi datado entre 56.800 e 51.700 anos antes do presente. Cabe lembrar,



que até então as idades mais antigas registradas de sapiens na Europa estavam entre 45 e 43 mil anos, baseadas em três locais diferentes na Itália. A datação é extraordinária! Os humanos modernos estarem presentes na Europa muito antes do que se achava mexe bastante com o entendimento sobre de quem é a autoria de diversos achados.

Apesar do parentesco entre sapiens e neandertais, várias alterações morfológicas se acumularam entre as duas espécies ao longo do tempo, permitindo uma clara diferenciação entre elas. E para a nossa sorte, o dente foi uma delas. É raríssimo na paleoantropologia um esqueleto inteiro ser achado. Às vezes um dentinho faz milagres! Foi o caso. Por outro lado, para muitos especialistas este é um ponto frágil na pesquisa. Uma mudança tão grande na interpretação da pré-história humana na Europa não poderia ser baseada em apenas uma evidência.

Mas Mandrin nos trouxe mais. Um estudo pormenorizado das camadas conseguiu estabelecer uma sequência de ocupações em que sapiens e neandertais se alternaram ao longo de milhares de anos, no mesmo local. Em cada um destes momentos, a indústria lítica, que é como chamamos o conjunto de ferramentas de pedra que um determinado grupo de hominínia produz, também se alternou. Este foi um fator importante para caracterizar a mudança de ocupação.

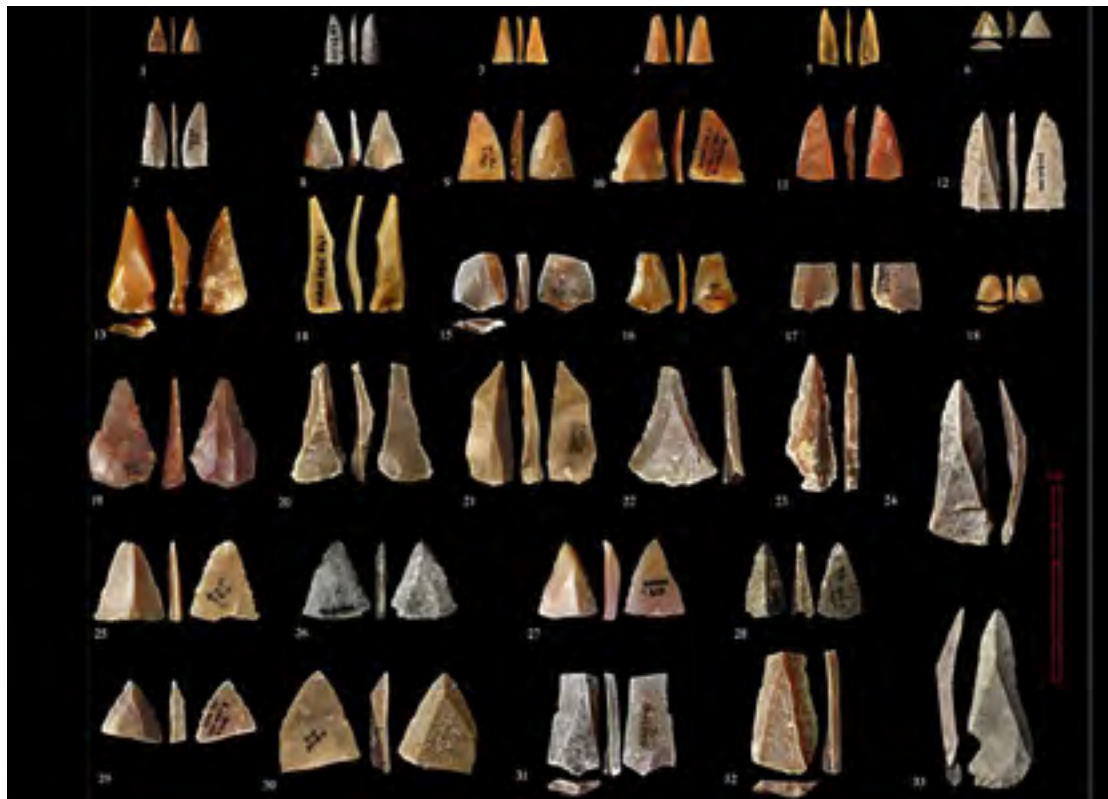
A indústria lítica classicamente associada aos neandertais tem o nome de musteriense. Pois ela estava presente nas camadas B2, B3, C1, C2, D, F, G, H e I. Já nas camadas B1 e E foram encontrados vestígios associados aos sapiens. A camada B1 não tem muita novidade em termos de datação, porque ela é mais recente, em torno de 40 mil anos. Mas a camada E, com o dente e dezenas de objetos líticos, chegou a 56.800 anos de antiguidade!

PONTA POR PONTA

Além do já falado dente de leite, na camada E foram encontrados dezenas de artefatos de pedra que não eram musteriense. Os neandertais tinham uma variedade de peças líticas limitada em comparação aos humanos modernos. Os sapiens tinham um enorme “kit de ferramentas”, incluindo pequenas pontas, lâminas muito finas, artefatos mais finamente trabalhados, além do uso de uma multiplicidade de matérias primas. As pontas e micro pontas encontradas na camada E (veja a foto) carregam essa característica sapiens, apesar de guardar um estilo próprio. Um estilo que foi identificado em outros sítios da região, especialmente na caverna de Néron. Por essa



Escavação na caverna de Mandrin, França - Foto: Ludovic Slimak - CNRS



Pontas finas e retocadas, uma característica da produção dos sapiens. Foram encontradas na camada E da Caverna de Mandrin, indústria lítica erneriana - Foto: Divulgação - artigo de Slimak et al publicado na Science Advances. Abaixo, representação do Neandertal - Foto: Natural History Museum UK



razão o estilo ficou batizado como erneriano.

Ao todo, nas diversas camadas, foram recuperados nove dentes, representando pelo menos sete indivíduos, cerca de 60 mil líticos e 70 mil vestígios de fauna. O quadro das ocupações foi montado, ora com o diagnóstico da indústria lítica, ora com a análise dos dentes. No caso da camada E, os dois fatores, tanto o fóssil quanto a indústria lítica associada, apontaram que eram sapiens os que ali estavam há

extraordinários 56.800 anos!

O QUE MUDA?

Nas últimas décadas, vários especialistas começaram a se convencer de que os neandertais haviam produzido pinturas, ferramentas mais rebuscadas, adornos corporais, e que esta produção representava a expressão de um pensamento simbólico precoce.

Um dos mais proeminentes arqueólogos de Portugal, João Zilhão, estudioso de sítios nean-

dertais na Europa, em entrevista a Kate Wong, publicada em 2010 na Scientific American, defende que os neandertais tinham pensamento simbólico e foram os autores de adornos e tintas usadas para pinturas corporais. Ele cita especificamente dois sítios. O primeiro no sudeste da Espanha, Cueva de los Aviones, escavado em 1985, com datação entre 48.000 e 50.000 anos atrás. Ele revisitou a coleção no museu e encontrou uma concha perfurada de uma forma específica que indicava o uso dela como

pingente. Também achou outra concha em que havia resíduo de pigmento vermelho – ela poderia ter sido pintada ou servido de base para a tinta – e um osso de cavalo com marca de pigmento.

O segundo lugar, Cueva Antón, cerca de 60 km do primeiro, onde Zilhão escavou sítios neandertais desde 2008, um estudante seu encontrou uma concha perfurada também com pigmentos, neste caso alaranjados. A antiguidade do sítio é similar ao primeiro, 50 mil anos. Na entrevista, um dos primeiros argumentos atribuindo aos neandertais a “obra de arte” foi que os sítios eram “10 mil anos antes dos humanos modernos terem entrado na Europa”.

Mandrin vem derrubar esse argumento. Esse é o maior impacto da descoberta na caverna francesa. Isto também não quer dizer que os neandertais não possam ter feito os artefatos estudados por Zilhão. Mas a discussão fica mais complexa. Será que não houve também uma alternância de ocupações sapiens e neandertais e os objetos que estavam no museu, escavados há tanto tempo, estavam misturados? Se houve convivência entre as duas espécies, os neandertais não poderiam ter simplesmente imitado algo dos sapiens, em vez de estarem expressando um pensamento simbólico próprio? Ou trocado objetos?

PANO PARA MANGA

O arqueólogo João Zilhão sugere que se os neandertais tinham pensamento simbólico, provavelmente esta seria uma característica que estaria presente no nosso último ancestral comum (entre sapiens e neandertal), que foi o *Homo heidelbergensis*. Há cerca de 200 mil anos, os sapiens evoluíram do heidelbergensis na África enquanto os neandertais estavam evoluindo do heidelbergensis na Europa. Como visto, o estudo da evolução humana é muito dinâmico. Cada novo achado pode ter o poder de alterar toda a compreensão que tínhamos antes. Novas descobertas, novos estudos, novas teorias. E assim caminha a humanidade. Mandrin ainda vai dar muito pano para manga.

¹Núcleo de Popularização dos Conhecimentos sobre Evolução Humana, Instituto de Estudos Avançados, Universidade de São Paulo.

²Editor-geral do Jornal Hora do Povo